

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

FEVEREIRO/1981



Semana de Oração de Jovens

Pág. 3

Semana de Oração de Juvenis

Pág. 13

Jerusalém

Pág. 21

Pastor Rentfro em Portugal

Pág. 22

O LAPI em Marcha

Pág. 23

Revitalizando a Semana de Oração dos Jovens

A semana de oração dos jovens é sempre uma boa oportunidade para tomar novas decisões, para manifestar uma maior dedicação e para renovar a nossa comunhão com Cristo.

A semana de 21 a 28 de Fevereiro é a data marcada oficialmente para essa semana de ênfase espiritual dos jovens em 1981. As mensagens preparadas para cada dia dessa semana são publicadas neste número da Revista Adventista, como habitualmente.

É provável, no entanto, que algumas igrejas preferiram outra data, durante um período de férias, a fim de beneficiar os jovens que estudam. Essa mudança de data tem que ser feita nas igrejas da zona de Lisboa, visto a campanha de evangelização do pastor Lehnhoff em Lisboa estar marcada para a mesma data. Estes são motivos justos que devem ser atendidos, pois o importante é que o maior número possível de jovens possa participar e beneficiar. Visto, por outro lado, algumas igrejas preferirem usar essa semana como um meio de evangelização dos jovens pelos jovens, foi preparada e facultada aos directores interessados uma série de quinze assuntos para a campanha da Voz da Mocidade.

Consideramos um grande privilégio poder proporcionar esta série de quinze reuniões com trinta palestras diferentes, umas sobre saúde e outras sobre temas espirituais para cada noite. Cada parte foi preparada para uma duração máxima de 20 minutos, pois a apresentação total das duas partes, assim como de um filme ou slides não deve ultrapassar nunca uma hora e quinze minutos. A parte da saúde poderá ser apresentada por um técnico de saúde (médico, enfermeiro, nutricionista, etc.), por um psicólogo ou educador; a parte espiritual será apresentada por um membro jovem ou pelo pastor. O programa de cada noite, portanto, consiste numa mensagem harmoniosa de duas partes, baseadas na mensagem da temperança e no Evangelho.

Os temas são escolhidos e orientados de maneira a levar os ouvintes a um novo e melhor estilo de vida, pois «quando a mensagem de temperança é apresentada como uma parte do evangelho, muitos sentirão necessidade de uma reforma.» *Testimonies for the Church, VIII, p. 75.* Estas palestras foram feitas para serem apresentadas por dois ou vários oradores jovens sob a forma da «Voz da Mocidade». Neste caso é sugerido que quatro jovens sejam os oradores cada noite. Dois dividem entre si a parte de temperança e outros dois a mensagem bíblica. Este programa foi usado com bons resultados em várias partes do mundo e estamos certos que poderá ser também uma bênção em Portugal. É uma grande oportunidade, sobretudo nas igrejas onde há estudantes de medicina, outros técnicos de saúde, professores ou médicos. Um resumo de cada reunião foi publicado em grande quantidade que se destina a oferecer gratuitamente aos participantes do programa, cada noite.

Que o programa da semana de oração dos jovens de 1981, seja uma bênção para a igreja e muito particularmente para os jovens que por intermédio da mensagem da saúde e com a Bíblia na mão exortem e convençam outros jovens «da justiça, da temperança e do juízo vindouro.» Actos 24:25

Joaquim Dias

SUMÁRIO

- Semana de oração de Jovens 81
- Por que sou eu um Adventista do Sétimo Dia
- Por que eu creio que...
- Semana de oração de Juvenis 81
- Jerusalém
- Obreiro Aposentado Visita Igrejas em Portugal
- O LAPI em Marcha Rumo aos Acabamentos

Revista Adventista

Publicação mensal

FEVEREIRO DE 1981
ANO XLII N.º 413

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACAVÉM CODEX

Execução gráfica:

SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Travelho — 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual 200\$00
Número Avulso 20\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Semana de oração de Jovens

1981



Por que sou eu um Adventista do Sétimo Dia

De repente virou-se para mim e disse: «Qual é a tua interpretação? As outras denominações têm as suas. É por isso que há tantas igrejas diferentes, porque cada uma interpreta a Bíblia a seu bel-prazer».

Foi esta a reacção de um amigo quando eu tentei interessá-lo nas profecias. Mas ele não se encontrava emocionalmente preparado para uma resposta de modo que eu disse-lhe: «Fred, em parte tens razão. Havemos de falar nisto noutra altura.»

Ele concordou e separamo-nos como amigos.

A partir de então, tenho pensado muito no que Fred me disse. Ele tem razão. Há tantas pessoas que escolhem apenas algumas partes da Bíblia e esquecem o resto. No entanto, como é que eu sei se não estarei a fazer a mesma coisa? Que se dirá da interpretação que a nossa igreja faz da Bíblia? Será ideia nossa, ou de Deus? Como saberemos? Tem alguma ideia? Durante esta semana examinaremos aquilo em que cremos e porquê.

Vejamos mais de perto os pontos doutrinários que tornam os Adventistas do Sétimo Dia tão diferentes. Será o facto de proclamarem a segunda vinda de Jesus? Não! Outros também o pregam. Será por guardarem o Sábado? Temos uma vez mais de dizer «não». Outros cristãos também guardam o Sábado. Alguns não apenas o guardam, mas estão dispostos a sacrificarem-se para o fazerem.

Conheço um não-Adventista que não só trocou um emprego em que ganhava um vencimento anual de 1.000.000\$00 por outro de apenas 300.000\$00 para que pudesse guardar o Sábado, mas recebe agora apenas metade da reforma que poderia ter. Quando falei com ele, não estava de modo algum arrependido.

Então, se todas estas verdades estão a ser pregadas por outros, por que não poderíamos nós tornar-nos Baptistas do Sétimo Dia em vez de Adventistas do Sétimo Dia? A resposta é simples. Não há outra igreja que pregue toda a verdade. Mas não podemos dar uma resposta simples, como esta, às pessoas. Seria um insulto à sua inteligência. Para nos ajudar a dar respostas mais completas, consideremos três regras básicas.

Primeira: Deus sempre teve uma mensagem especial para cada época especial. Isto aconteceu nos dias de Noé, Elias e João Baptista. Por isso não é de estranhar que os Adventistas do Sétimo Dia acreditem que Deus tenha uma mensagem especial para os dias de hoje. O que foi verdade naquela altura, ainda hoje o é.

Segunda: Os últimos dias da história deste mundo merecem uma mensagem especial. Esta mensagem da «hora do juízo» é dada em Apocalipse 14. É também chamada a «mensagem dos três

anjos». Nela Deus expressa a Sua preocupação no que respeita à sobrevivência espiritual deste mundo. Ele sabe que esta geração, mais do que qualquer outra, precisa da Sua ajuda.

Terceira: Sempre que Deus tem uma mensagem especial, Ele prepara certas pessoas para a transmitirem. Deus o fez através de José no Egito, Daniel em Babilónia, e Neemias na Pérsia. Ele também o tentou fazer numa escala mais larga — primeiro através de Israel, depois através dos discípulos, e agora Ele está tentando fazê-lo por nosso intermédio. E não é contra os ensinamentos das Escrituras crer nisso.

Com os acontecimentos sucedendo-se com tanta rapidez neste mundo, não podemos deixar de saber em que cremos e por que razão. Vemos as profecias de Daniel e do Apocalipse cumprirem-se

ante os nossos olhos. Sempre que ouvimos um noticiário, parece-nos ouvir os acontecimentos dizerem-nos que «o tempo está próximo» (Apoc. 1:3). Vendo bem, Ele está a fazer todos os possíveis para preparar as pessoas para o que está para vir. Ele quer reduzir o seu factor de risco a zero, mas não o poderá fazer sem que nós cooperemos. Para que possamos partilhar esta mensagem mais efectivamente, necessitamos de saber no que cremos. Se alguém vos perguntar por que sois Adventistas do Sétimo Dia, que resposta lhes dareis?

Creio que a mensagem Adventista é a mensagem especial de Deus para este tempo e que contém todos os factores de segurança necessários à sobrevivência espiritual do mundo. Assim, vamos estudá-la mais de perto durante esta próxima semana. Entretanto, faça a si mesmo esta pergunta: «Por que sou eu um Adventista do Sétimo Dia?»

DOMINGO

22 de Fevereiro

Por que eu creio que... Jesus em breve voltará

Ao levantar-se calmamente, Bíblia debaixo do braço, perante a corte da Pérsia, ele de nada se arrependia. Havia aceito Jesus quando era apenas um jovem judeu e agora estava pronto a morrer por sua fé. Decorria o século XIX. Joseph Wolf havia sido trazido perante a corte Persa acusado de espionagem. Ele sabia que o mero facto de mencionar o nome de Jesus lhe poderia custar a vida.

«Donde vem?» perguntou-lhe o Xá.

«Venho da Inglaterra, Excelência, e dirijo-me a Bokhará.»

«E uma vez ali, em que pretende ocupar-se?»

«Eu quero falar-lhes de Jesus e da Sua breve vinda.»

«Por que incomodar-se?» continuou o Xá.

«Por que não ficou em sua casa comendo, bebendo e vivendo confortavelmente com a sua família?»

«Bem,» disse Joseph, «lendo este Livro aprendi que apenas posso unir-me a Deus crendo em Jesus. E desde que creio n'Ele, sou como um homem andando num belo jardim, aspirando o perfume das rosas, e ouvindo o canto do rouxinol. Não quero ser o único homem com tamanha felicidade. É por isso que quero ir a Bokhará, procurar às tribos perdidas de Israel. Quero convidá-los a andar comigo neste maravilhoso jardim espiritual.»

Satisfeito com a explicação, o Xá e a sua corte levantaram-se e ele disse: «Aqui está um homem de Deus! Embebido do amor de Deus.» Depois pediu a Joseph que ficasse e lesse para eles, da Bíblia.

E ele ficou alguns dias falando-lhes de Jesus e de Sua breve vinda.

Joseph Wolf não era o único que pregava a mensagem da segunda vinda. Homens e mulheres, até mesmo crianças, estavam falando a outros da vinda de Jesus. O movimento mais forte ocorreu na América do Norte.

William Miller, um pregador baptista, sentiu o ímpeto de partilhar a sua fé. Pouco tempo depois era a figura central do hoje chamado movimento Millerita. Membros de diferentes denominações uniram-se a ele e a pregação por eles feita electrizou multidões onde quer que eles fossem. Em breve havia milhares preparando-se para a vinda de Cristo. Mas Ele não voltou em 1844 como eles esperavam.

Durante anos a resposta à nossa pregação sobre a vinda de Jesus foi mínima, mas hoje muitas igrejas cristãs se nos uniram na proclamação deste glorioso evento. Algumas até parecem mais ansiosas que a nossa pela Sua vinda.

Uma das razões pelas quais as pessoas estão ansiosas pela volta de Cristo, é que elas estão fartas da turbulência deste mundo. Elas querem paz. Mas a paz parece sempre ser mais uma esperança que uma realidade. É por isso que as pessoas acreditam que algo de invulgar terá de acontecer para estabilizar este mundo. A Profecia diz-nos que dois grandes poderes, o Vaticano e os Estados Unidos da América, um moral e o outro económico, ten-

tarão preencher a vaga existente na liderança e trazer a paz ao mundo. Mas o seu plano para a paz é diferente do plano de Deus. Eles querem trazer a paz ao mundo retirando dele as tensões e provendo a população mundial com meios bastantes. O plano de Deus é trazer a paz pela destruição do mal. Aqueles que crêem no «Plano Um» esperam que Cristo venha como Rei da Paz para salvar o mundo do desastre, mas aqueles que acreditam no «Plano Dois» esperam Cristo voltando como Rei dos reis para destruir o mundo.

Muitos cristãos acreditam no «Plano Um» e é por isso que sentem tanto entusiasmo acerca da vinda de Cristo, mas eles anseiam a Sua vinda por razões erradas. Pelo estudo cuidadoso da Bíblia e conhecendo os acontecimentos anteriores e posteriores ao milênio, seremos capazes de diferenciar o Plano Um do Plano Dois.

A Bíblia não nos ensina que os cristãos serão arrebatados antes das sete últimas pragas; ou que Cristo aparecerá a pessoas em diferentes partes do mundo; ou que Ele voltará para impôr uma lei justa. A Bíblia ensina que a paz e a ordem virão ao mundo depois de mil anos. Os cristãos hoje estão ansiosos devido a acontecimentos errados. Eles confundem os acontecimentos de antes e depois do milênio e como resultado estão totalmente des-preparados para o engano final de Satanás.

Como Adventistas do Sétimo Dia podemos estar agradecidos pela protecção extra que a mensagem de Deus nos dá contra estes falsos ensinamentos. E esta protecção interior é o que torna esta mensagem tão especial. É diferente dos ensinamentos populares sobre a Sua segunda vinda.

Contudo, devemos lembrar-nos que embora possamos conhecer esta mensagem, se vivermos a nosso bel-prazer, estaremos em maior perigo e maior condenação perante Deus do que aqueles que tentam fazer o bem. (Veja *Evangelismo*, pág. 575). Isto quer dizer que aqueles que amam verdadeiramente a Deus e que vivem de acordo com toda a luz bíblica que possuem, estarão certamente melhor preparados do que alguns de nós.

Não podemos ter a atitude de «o meu Senhor tarde virá», e ser verdadeiros Adventistas do Sétimo Dia. Temos de saber no que cremos e de amar Aquele que virá.

Ama a Jesus com todo o seu coração e alma e mente, ou é um Adventista nominal? Está tão entusiasmado quanto à Sua volta quanto os nossos pioneiros Adventistas, ou é a Sua vinda apenas uma esperança adiada? É um verdadeiro Adventista, ou está apenas «brincando às igrejas»?

Como Adventista do Sétimo Dia não posso deixar de amar Jesus e crer que Ele voltará muito, muito em breve. E você?

Por que eu creio que... Os mortos não estão vivos

Recentemente li acerca de uma professora de 20 anos que teve uma terrível experiência com alguns dos alunos de uma escola particular em que leccionava. Disse ela: «Foi como uma cena do filme 'O Exorcista'!»

A professora contou que cerca de 30 alunos, em idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, estavam fazendo experiências com feitiçaria. De repente estavam agindo como se tivessem enlouquecido. Derrubaram paredes, rolavam pelo chão, e gritaram a plenos pulmões.

«Por onde quer que se fosse, encontrava-se algum deles gritando ou gemendo», disse ela. «Foi um verdadeiro pesadelo.»

Estas coisas acontecem também em escolas superiores. O mesmo jornal relata que cerca de 30% dos estudantes de cursos superiores contactados

disseram ter tido experiências com alguma forma de espiritismo.

«Ao princípio isso chocou-me», disse um dos lentes da Universidade Estatal de New York. «Já leccionei em escolas superiores por mais de 25 anos e raramente vi um estudante experimentando feitiçaria ou pretendendo estar possesso do demónio. Mas o país está realmente mudando. Hoje todas as pessoas parecem acreditar no incrível — tudo o que seja fora do normal.»

Depois exprimiu a sua convicção de que as pessoas estão interessadas no incrível por assistirem a tantas coisas do género na televisão. Alguns programas são tão fora deste mundo que são irreais. No entanto, as pessoas, inconscientemente, acreditam neles e a barreira entre o real e o irreal em breve deixa de ter qualquer significado.

«E é por isso que existem todas estas experiências com a vida depois da morte» diz ele. «As pessoas estão a tentar contactar com aquilo que pensam ser real.»

Esta tendência não nos deve admirar. Como Adventistas do Sétimo Dia sabemos que no princípio Satanás mentiu quando disse a Eva que os mortos não estavam realmente mortos. Esta mentira acarretou toda uma série de conclusões erradas. Algumas pessoas pensam que viverão eternamente e, por isso, não estão preocupadas com as consequências do pecado, enquanto outras vivem num constante terror de Deus por pensarem que talvez venham a arder eternamente. Em qualquer dos casos, Deus é grosseiramente mal compreendido.

A fim de fortalecer o seu poder sobre a raça humana, Satanás montou uma verdadeira rede de comunicações, personificando os mortos e falando com quem quer que queira ouvir. Não há dúvidas que há um «verdadeiro mundo» além do nosso, mas aqueles que tentam comunicar com ele talvez não saibam que é satânico e mortal.

E é por isso que é tão importante sabermos o que a Bíblia ensina. Ela diz-nos claramente: «os mortos não sabem coisa nenhuma» (Ecl. 9:5). Deus deseja proteger-nos dos enganos em que, nos últimos dias, Satanás nos quer enredar e é por isso que a verdade sobre a morte é tão importante. Muitos são contra a feitiçaria; entretanto, acreditam na vida após a morte. E não sabem que tanto Adventistas como não-Adventistas estarão sujeitos à personificação dos espíritos que testará a sua fé na Bíblia como nunca dantes.

Muitos Adventistas do Sétimo Dia têm sido visitados por espíritos malignos personificando os seus familiares falecidos. E muitos mais Adventistas terão esta experiência antes da vinda de Jesus. Temos de nos lembrar que esse é um mundo «real». Mas não é um mundo amigável.

Mas os anjos maus não personificarão apenas os nossos queridos já falecidos; eles personificarão, também, os apóstolos. Os impostores parecerão fazer com que estes homens de Deus contradigam o que escreveram na Bíblia sob a direcção do

Espírito Santo; os embusteiros interpretarão o claro significado das Escrituras de maneira diferente. E no seu assumido carácter como apóstolos, eles darão ênfase ao Domingo.

Então muitos dos que acreditam na vida após a morte ficarão convencidos que o Domingo é o dia certo. Quando nos levantarmos para defender o Sábado do sétimo dia, usando a Bíblia como prova da nossa posição, essas pessoas acusar-nos-ão de interpretarmos a Bíblia para servir os nossos fins. Será uma experiência devastadora. Mas, pela fé, teremos de apegar-nos à Bíblia tal como a lemos.

Satanás não ficará por aí. Ele personificará, inclusivamente, a Cristo e aparecerá ao povo como o salvador do mundo. Isto terá um impacto tremendo sobre as multidões de todo o mundo. Mudará a opinião pública sobre o problema Sábado-Domingo quase que dum dia para o outro. As pessoas prostrar-se-ão a seus pés, enquanto ele levantará as suas mãos e pronunciará uma bênção sobre eles do mesmo modo em que Cristo abençoava os Seus discípulos quando Ele estava sobre a Terra. A sua voz será branda e suave, contudo cheia de melodia. Em tons gentis e cheios de compaixão ele apresentará algumas das mesmas verdades pregadas pelo Salvador. Esta experiência será a última palha. Uma multidão sem precedentes clamará: «Jesus está aqui! Ele voltou! Ele voltou!»

Na sua exuberância, os nossos vizinhos tentarão contar-nos o que aconteceu, apenas para nos encontrarem em nada receptivos. E quando tentarmos dizer-lhes que aquele que viram não era Cristo, mas Satanás, eles acusar-nos-ão de estarmos possessos. Eles rotularão a nossa firmeza de «obstinação»; a nossa atitude, «arrogância»; e a nossa fé, «fanatismo».

Em breve os encontros serão dolorosos, mas inevitáveis. Mas com Jesus como nosso Líder e a Bíblia como nosso Guia, estes acontecimentos dolorosos não serão fatais. Quando O colocamos em primeiro lugar em nossa vida e fundamentamos a nossa fé nas claras declarações das Escrituras, Jesus nos tomará pela mão e jamais nos deixará.

Crê nisso? Eu creio!

TERÇA-FEIRA

24 de Fevereiro

Por que eu creio... Em cristãos na areia

Chamar aos Adventistas do Sétimo Dia «Cristãos na Areia», faz-nos pensar em crianças brincando na areia e, portanto, cristãos imaturos. Mas não é o que queremos dizer. Ser «cristãos na areia»

quer, realmente, dizer que cremos nas mensagens do santuário de Deus. E as raízes desta mensagem estão firmadas no deserto dos tempos do Velho Testamento.

O santuário do deserto era, na realidade, uma igreja portátil. Não era uma igreja como as que temos hoje e dentro das quais há lugar para todos. Nesses tempos os crentes adoravam junto à vedação de linho. Só quando traziam as ofertas é que entravam no átrio, e nunca lhes era permitida a entrada no santuário propriamente dito. Apenas os sacerdotes podiam entrar no lugar santo, e só o sumo sacerdote podia entrar no lugar santíssimo uma vez por ano.

Os Adventistas do Sétimo Dia acreditam que o antigo santuário do deserto era uma cópia do santuário celeste. E estudando os acontecimentos desse tempo ficaremos com uma ideia do que estará acontecendo nos Céus. Para nos ajudarem a compreender o santuário, as nossas professoras da Escola Sabatina ilustram as suas histórias no flanelógrafo e nas caixas de areia. Esta é uma doutrina muito importante pois, sem ela, não haveria Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Em 1844 Deus deu a Ellen White uma visão para ajudar os pioneiros Adventistas a melhor compreender o santuário. Escreve ela em «Primeiros Escritos», pág. 55: «Vi o Pai erguer-Se no trono e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se. Então Jesus levantou-Se do trono e... entrou no carro e foi levado para o santíssimo, onde o Pai Se sentava. Então contemplei a Jesus, o grande Sumo-Sacerdote, de pé perante o Pai».

Esta breve cena é uma de entre as muitas que nos mostram a importância de 1844 e da profecia dos 2.300 anos. Contudo, alguns cristãos chamam a esta interpretação de «camuflagem» inventada pelos Adventistas do Sétimo Dia para cobrir o seu embaraço em 1844. Eles rejeitam esta mensagem do mesmo modo em que rejeitaram a mensagem da vinda de Jesus. Eles não se compenetraram do facto de que as lições do santuário do deserto nos falam da imutabilidade dos planos de Deus para salvar homens e mulheres do pecado.

Desde o princípio que Deus quis que todos soubessem quais os Seus planos para a sua salvação. Para ilustrar isto Ele instruiu Adão a matar o primeiro cordeiro. Este ritual deveria manter-se durante séculos e ser realçado no serviço do santuário. Todos os sacrifícios de cordeiros apontavam para Jesus. Era Ele o verdadeiro Cordeiro enviado por Deus.

Depois que Jesus veio à Terra e morreu, os sacrifícios de cordeiros terminaram. Já não era necessário dramatizar o plano de Deus para a nossa salvação. O que Ele havia prometido, acontecera. Estas eram as «Boas Novas» que os discípulos tão ansiosa e corajosamente pregaram.

A presença de Cristo no lugar Santo, iniciada em 31 a.D., manteve-se até 1844. Nessa altura Ele começou o Seu trabalho de intercessão no lugar santíssimo e deu uma maior dimensão às «Boas Novas» de Deus. Tal como foi simbolizado pelo Dia de Reconciliação no santuário do deserto, esta

fase final do ministério de Cristo seria curta e decisiva. O Seu juízo começara e Ele propôs-Se terminar o Seu trabalho. Declarou que o tempo profético havia terminado e prometeu fechar a história deste mundo sem demora. Assim, é chegada a hora de termos um relacionamento ainda mais sério com Cristo e de nos certificarmos de que não estamos agindo como se o Seu amor devesse ser tomado como certo apesar de tudo.

Para que sejamos ajudados a chegar a uma experiência mais profunda com Jesus, vamos olhar de novo para o nosso flanelógrafo ilustrando o santuário rodeado pelas areias do deserto. Quando entramos no átrio, a primeira coisa que vemos é o altar dos sacrifícios. Era aí que os cordeiros eram mortos. Isto conta-nos a história de Jesus e lembra-nos que precisamos de um Salvador. Perto encontrava-se a grande pia cheia de água para as lavagens cerimoniais. Isto nos lembra o nosso baptismo. Primeiro o Calvário, depois a nossa entrega.

Entramos depois na tenda do santuário. No primeiro compartimento podemos ver à nossa direita, uma pequena mesa com doze pães. Além doutras coisas, representa o Pão da Vida. Para poderem crescer, os cristãos precisam de olhar para Ele e de se alimentarem da Bíblia em cada dia. Em frente à cortina que cobre a entrada para o lugar santíssimo está o altar do incenso, representando a nossa necessidade de oração. Finalmente à nossa esquerda está o castiçal de sete braços. Representa a eterna presença de Cristo através do Espírito Santo. Com o auxílio do Espírito devemos deixar a nossa luz brilhar e testemunhar a nossa fé. Estudo, oração e testemunho são os instrumentos necessários ao crescimento cristão.

No lugar santíssimo vemos a arca contendo a vara florida de Aarão, o vaso de ouro contendo o maná, e os Dez Mandamentos. A vara florida de Aarão lembra-nos que Deus está guiando um povo e não indivíduos isolados. Também nos lembra que devemos respeitar a liderança de Deus não obstante a fraqueza humana. O vaso de maná lembra-nos o terno cuidado de Deus e convida-nos a confiar n'Ele em dias difíceis. Também nos diz que Ele Se tornou responsável pela nossa sobrevivência espiritual e que devemos, pela fé, descansar no Seu amor. Os Dez Mandamentos representam o carácter de Deus, quem Ele é e como Ele é.

Eles nos recordam que fomos criados à Sua imagem e que Ele quer reflectir o Seu carácter através de nós. Isto quer dizer que maturidade cristã inclui confiança na liderança humana dedicada, descanso nos cuidados de Deus, e transmissão do Seu carácter aos outros.

Estas lições sobre o santuário são vitais para a nossa sobrevivência espiritual. E quanto mais perto estivermos da volta de Jesus, tanto mais importantes se tornam. Devíamos pô-las em prática na nossa vida. Eu sinto essa necessidade. Também a sente?

Por que eu creio que... Deus fez o homem livre

Não há muito tempo encontrei um cristão que já guardava o Sábado há trinta anos. Ele não sentia qualquer desejo de se unir à Igreja Adventista porque tinha a sua própria igreja que guardava o Sábado. É o pregador leigo de uma congregação de cerca de cinquenta pessoas. Ele disse-me que tudo havia começado pela leitura da Bíblia.

«A história da criação é tão simples», disse-me ele. «Qualquer pessoa a pode compreender. O único problema é que as pessoas não levam a Bíblia a sério.»

Este enorme montanhês disse-me que durante anos ele e a família haviam guardado o Sábado em sua casa sem alarde. Mas sentiam falta da convivência com outros cristãos e decidiram ir à Igreja Baptista aos Domingos. Durante algum tempo eles descansavam ao Sábado e adoravam ao Domingo. Mas quando começaram a partilhar a sua fé no Sábado, a congregação reagiu e eles deixaram de comparecer aos Domingos.

Agora eles tinham de tomar uma posição pública. Ou seria o Sábado, ou o Domingo. Não havia outra escolha a fazer.

«A resposta era simples. Quando eu era um jovem», disse o Sr. Harvey, «decidi viver de acordo com a Bíblia. Assim, o meu dia de adoração tinha de ser o Sábado.»

Ele deu seguimento à sua decisão construindo uma pequena igreja e convidando os seus amigos e vizinhos. Agora ele tem a sua própria congregação.

De momento ele não demonstra qualquer interesse em se unir à nossa igreja. Mas qualquer pessoa que está disposta a prescindir dos seus amigos e a ir contra a comunidade para guardar os Mandamentos de Deus, incluindo o sétimo dia, Sábado, tem o meu profundo respeito.

Além do Sr. Harvey e sua família, há outros cristãos que guardam o sétimo dia, Sábado. Para ser exacto, os Baptistas do Sétimo Dia guardaram o Sábado muito antes de nós o guardarmos. Foi Rachel Oakes (Preston após o seu casamento) quem, em princípios de 1844, chamou a atenção dos Adventistas Milleritas para a importância do sétimo dia. Uma manhã de Domingo ela decidiu ir à igreja de Frederick Wheeler. Nesse dia Wheeler recordou a congregação que a vinda de Jesus estava próxima e que se deveriam preparar para se encontrarem com Ele guardando todos os Seus Mandamentos. Rachel teve a oportunidade de falar com o Pastor Wheeler e perguntou-lhe por que não guardava o Sábado do sétimo dia se se estava preparando para a vinda do Senhor. Não tendo uma res-

posta satisfatória para lhe dar, ele foi para casa, estudou o assunto, e decidiu guardar o Sábado. Em breve outros na sua congregação se lhe juntaram.

Isto aconteceu antes do «Grande Desapontamento». Depois, homens e mulheres como Joseph Bates e James e Ellen White também decidiram guardar o sétimo dia e eles, juntamente com outros, engrossaram as nossas fileiras. Hoje há mais que 3.000.000 de Adventistas do Sétimo Dia em todo o mundo.

Há um certo número de razões pelas quais devemos guardar o sétimo dia, Sábado: adoração, descanso, obediência, e comunhão com a família. Todas elas são importantes. O Sábado devia ser um prazer. Devíamos aprender a ansiá-lo com o mesmo enlevo com que uma noiva anseia pelo amanhecer do dia do seu casamento. O dia de Sábado devia ser, todo ele, envolto numa atmosfera festiva e feliz de algo a celebrar.

Além de nos trazer a alegria do festejar, o Sábado diz-nos quem somos e a Quem pertencemos. Dá-nos uma direcção, um propósito, um significado. Dá-nos uma sensação de segurança e afirmação. Identifica-nos como pertencendo ao Criador. Afirma a nossa personalidade e confirma a nossa individualidade. Reconhece o nosso direito de escolher quem queremos servir e prova essa liberdade de escolha pela nossa obediência.

Guardando o Sábado também nos lembramos que éramos escravos do pecado, mas Jesus nos libertou. Agora que somos livres, Ele dá-nos a possibilidade, através da santificação, de continuarmos livres. Somos novas criaturas; as coisas velhas tendo passado, e tudo tendo sido criado de novo. E aquilo de que não gostávamos, gostamos agora. O mais profundo significado de redenção, liberdade, transformação, e santificação, está ligado à guarda do Sábado.

Mas a fé em Deus e a entrega ao Seu amor é um dos mais importantes significados que tem o Sábado. Quando pensamos em todos os mandamentos, podemos perceber a razão de ser de cada um deles; por exemplo, faz sentido o não mentir, matar ou roubar. Também faz sentido obedecer aos nossos pais e adorar e honrar um Deus acima de todos os outros. Também é sensato descansar-se um dia por semana e passar mais tempo com a família. Mas nada há na Natureza, sociedade ou espaço que nos diga para escolhermos o Sábado em vez do Domingo para nosso dia de adoração. A única razão que podemos dar é que o nosso Pai celeste assim o pediu. E como sabemos que Ele nos

ama, confiamos n'Ele e mostramos essa confiança guardando o sétimo dia. O Sábado é, portanto, um sinal visível da nossa fé e confiança total no que Ele nos diz.

Este sinal de fé da guarda do Sábado em breve terá proporções escatológicas. Os últimos dias provarão a nossa confiança em Deus e a intensidade da nossa entrega como nunca dantes. Haverá um tempo de angústia tal como nunca o mundo conheceu, e todos os que estiverem em Jesus Cristo serão

perseguidos. Mas, como Jesus disse: «Tende bom ânimo; Eu venci o mundo» (João 16:33).

E o Senhor diz: «Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas» (Apoc. 22:14).

O Sábado é rico em significado. Mas a razão principal pela qual eu guardo o Sábado é porque amo a Jesus. E você?

QUINTA-FEIRA

26 de Fevereiro

Por que eu creio... Nessa notável pequena senhora

Era um pequeno colégio de Nova Jersey e eu havia sido convidado a fazer uma transmissão pela sua estação de rádio. Durante a minha estadia no colégio, fiquei muito bem impressionado pelos cristãos que ali conheci.

Um número comemorativo do jornal da sua igreja foi-me dado e notei que era dedicado ao recente falecimento de uma líder da sua igreja. Na primeira página, por baixo da sua fotografia, li: «Alma White faleceu a 26 de Junho, às 18:12h, com 84 anos de idade.» E, em letra miúda: «Fotografia reproduzida a pedido de Arthur White.»

Estes pontos em comum entre ela e Ellen White interessaram-me. Outros pontos eram: «A vida desta grande mulher tem sido do domínio público durante anos; na realidade, a sua ... ascensão, de uma infância numa pequena quinta das montanhas de Kentucky, a fundadora da Igreja Coluna de Fogo, com suas escolas, colégios superiores, e estações de rádio, foi fenomenal. Ela era filha de um modesto curtidor. ... Como esposa de um ministro, ela tornou-se uma líder religiosa extremamente versátil.

«Além de fundar uma igreja com um vasto número de obreiros missionários e evangélicos, Bispo White escreveu 35 livros; compôs cerca de 200 hinos; pintou 300 quadros; editou dez jornais na América e na Inglaterra; fundou escolas e dois colégios superiores; e dirigiu duas estações de rádio sem fins comerciais; ... viajou através do continente durante anos e atravessou o oceano 58 vezes.

«Para todos aqueles que a conheceram e amaram, a sua vida foi, toda ela, um milagre após outro.

O Senhor dirigiu-a na compra de terrenos para escolas e igrejas. ...

«Cremos ter a Bispo White estado em sucessão apostólica. A Bíblia sustentará esta crença. Tivemos Paulo, Martinho Lutero, João e Carlos Whesley, e outros líderes de igreja do seu tempo. ...

«Não recordamos qualquer acontecimento especial da história da igreja sem que Bispo White tivesse um pressentimento sobre ele antecipadamente. Se algum assunto intrincado, que ela não compreendesse, surgisse, ela esperaria até que o Senhor o tornasse claro. Há algumas semanas ela teve um sonho. ...» (respigado de *Pillar of Fire*, de 17/7/1946).

E fui lendo cheio de admiração. Eu nem sabia que havia existido uma pessoa como Alma White, e muito menos que houvessem pontos tão surpreendentes em comum entre ela e Ellen White.

No regresso a casa, meditei no que havia lido. De novo me confrontei com as perguntas sobre a minha crença em Ellen White como mensageira de Deus para os últimos dias.

Relembrei as provas físicas que apoiavam o dom profético de Ellen White, tais como ter ficado sem respirar e sem ver. Mas, para mim, estas não eram as mais importantes. Conforme fui relembrando os testes das Escrituras para profetas, um deles sobressaiu dos outros. Os escritos dos verdadeiros profetas, quer façam parte da Bíblia quer não (e há-os, como Nathan, Gad, Iddo e outros), têm de concordar com o que os anteriores escreveram. A razão é simples: o Espírito Santo jamais Se contradiz.

O que este teste quer dizer é que Jeremias teria de concordar com Moisés; Daniel com Jeremias; Malaquias com Daniel. Isto também se mantém no que diz respeito aos escritores do Novo Testamento. Mateus teria de concordar com Malaquias; Paulo com Mateus; e João com Paulo. Este teste é aplicável a todos os que dizem ter o dom da profecia. Assim, se alguma pessoa menospreza os mandamentos de Deus, ela está agindo contra as Escrituras e sua pretensão cai por terra. E segue-se que se os mandamentos contra a mentira, o roubo, o assassinio, ou o adultério testam a credibilidade de um profeta, também o mandamento do Sábado o faz. Uma vez mais a razão é simples: o Espírito Santo é eternamente consequente.

Contudo, temos de distinguir entre as pessoas que dizem possuir o dom da profecia, e aqueles que o não fazem. Homens como Lutero, Calvino Whesley e outros foram gigantes espirituais, mas nunca reclamam para si o dom da profecia. O conhecimento que possuíam das Escrituras foi adquirido com estudo, oração e iluminação, mas não inspiração profética. Para esses, o erro em assuntos espirituais não tem o mesmo significado que para

aqueles que dizem ser profetas. Há um mundo de diferença entre líderes cristãos que guardam o Domingo inocentemente, e profetas a seu modo que quebram o Sábado.

Cada um de nós devia saber a que provas submeter homens e mulheres que dizem ter o dom da profecia. Devemos estar certos das razões que nos levam a aceitar Ellen White como mensageira especial de Deus. Devemos prová-la e estar individualmente convencidos de quem ela é. A Bíblia diz: «À lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.» (Isa. 8:20).

Eu creio que os escritos de Ellen White passam brilhantemente o teste de Isaías. Não há qualquer dúvida na minha mente de que esta notável pequena mulher é uma profetisa de Deus para os últimos dias. E juntando a sua vida cristã aos frutos produzidos pelo seu ministério global, eu tenho evidências suficientes nas quais basear a minha fé.

Eu creio que ela é a mensageira escolhida por Deus e reconheço a minha necessidade do seu ministério. E você?

SEXTA-FEIRA

27 de Fevereiro

Por que eu creio que... Devemos aceitar responsabilidades

Ele tinha fome, sede, e estava cansado. Por três anos havia estado exilado, enquanto era procurado como inimigo público número um. Agora ele relutantemente voltava a casa. Quando o servo do rei o reconheceu, Elias pediu uma audiência com o rei. Ele desafiou Acab a confirmar a sua inocência e a de seu Deus.

Acab aceitou o desafio de Elias chamando o povo e os profetas de Baal para se lhe reunirem no Monte Carmelo. Quando se reuniram, o povo também aceitou o desafio. A cena estava montada. O deus que respondesse com fogo seria o deus de Israel!

Por algum tempo o povo de Israel havia sido apanhado no síndrome de Baal. Eles acreditavam que cada ano Baal era morto, o que trazia a seca, e que antes das colheitas ele ressuscitava, o que trazia as chuvas que amadureciam o grão. Durante três anos isso havia falhado. O povo acusava Elias e o seu Deus de causarem o problema. Algo tinha de ser feito. Para eles, só Baal poderia acabar com

a seca e restabelecer a prosperidade nacional.

Aquele era um dia decisivo. Primeiro, os 400 sacerdotes de Baal tiveram a sua oportunidade. Eles fizeram tudo o que estava ao seu alcance para obterem dele uma resposta. Dançaram, gritaram, flagelaram-se, e usaram todos os encantamentos litúrgicos, mas não houve resposta. Finalmente, perto do fim do dia, Elias ofereceu uma simples oração. De repente o fogo engolfou o altar, devorou o sacrifício, desintegrou as pedras e secou a água das valas. O povo ficou eletrizado e respondeu gritando: «O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!» e a chuva caiu.

Será esta história de algum significado para nós, hoje? Certamente. O Senhor diz: «Eis que vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos seus pais.» (Mal. 4:5, 6).

Quererá isto dizer que Elias voltará? É isto possível? Sabemos pelas Escrituras que ele foi

transladado e séculos mais tarde esteve com Jesus e Moisés no Monte da Transfiguração. Mas quer isso dizer que ele virá de novo em pessoa? Para que possamos compreender a profecia de Malaquias, vamos ver o que diz Jesus.

Quando João Baptista veio pregar a mensagem do reino, alguns pensaram que ele fosse Elias. Outras perguntaram-lhe: «Quem és tu? E não negou; confessou: Eu não sou o Cristo. E perguntaram-lhe: ...Quem és? para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: endireitai o caminho do Senhor...» (João 1:19-23).

Pouco tempo depois João foi preso. E um dia Jesus falou ao povo sobre João: «Que foste ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento? ... Mas então que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo Eu, e muito mais que um profeta; porque, é este de quem está escrito: Eis que, diante da tua face, envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho. ... E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.» (Mat. 11:7-10, 14).

Jesus apresentou João como Elias porque ele pregava a mensagem de Elias. Ele preparou o povo para a primeira vinda de Cristo. Isto indicava que a profecia de Malaquias se refere à dádiva da mensagem de Elias para preparar o povo para a segunda vinda de Cristo, e não à vinda de Elias em pessoa.

Hoje há necessidade da mensagem de Elias tal como havia nos dias de Israel. As pessoas precisam de ser chamadas de volta à obediência e à verdadeira adoração de Deus. Jesus disse: «Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens.» (Mar. 7:7). É necessário coragem para pregar tal mensagem, particularmente numa era de pluralismo e tolerância religiosa. Mas as pessoas hoje necessitam que se lhes mostre Jesus da mesma forma que nos dias de João Baptista. Elas necessitam de uma experiência real com Cristo.

Obediência e fé são cruciais para nossa sobre-

vivência. No livro de Apocalipse, João enfatiza repetidas vezes que haverá um povo que guardará os mandamentos de Deus. Já alguma vez sentiu curiosidade em saber porque os apóstolos deram tanta importância a isto? O que há de tão estranho em obedecer a Deus? Por que havia de parecer tão invulgar a João? A resposta é simples. O povo dos últimos dias tornou-se tão rebelde, determinado a seguir o seu próprio caminho, que João ficou emocionado ao ver alguns que alegremente obedecem a Deus. Como se os apontasse ao mundo, ele diz: «Aqui estão ... os que guardam os mandamentos de Deus!» Sim, *aqui* estão! Veja-os!

E amar a Jesus sobre todas as coisas será tão invulgar nos últimos dias quanto a obediência. O apóstolo aparentemente vê poucos que fizeram de Jesus o seu Rei, que O estão servindo devotada e desinteressadamente. Embora se entristeça com o que vê e apavorado pela grande apostasia, alegra-se com os poucos que provam ser leais a Cristo. Como se os apontasse ao mundo, ele diz: «Aqui estão, vede ... os que têm a fé de Jesus!» Sim, *aqui* estão! Vejam-nos!

Obediência e confiança total são coisa rara, hoje em dia. Este é o tempo de dar a mensagem de Elias. Necessitamos de a partilhar mais firmemente; pregá-la mais fervorosamente; e confrontar outros com ela mais inteligentemente. Também precisa de ser dada com a lealdade e a entrega de João Baptista que, quando lhe perguntaram acerca de Jesus, disse: «É necessário que Ele cresça e eu diminua.» (João 3:30).

Dar esta mensagem a outros é uma alegre e terrível responsabilidade. Estou feliz por Deus me ter chamado a tomar parte em partilhar esta mensagem com outros. Nem *sempre* é uma mensagem agradável para se dar. Pode dividir lares e separar famílias. Mas pode também curar, ajudar, fortalecer, e preparar homens e mulheres para aquele glorioso dia que em breve virá.

Alegremente aceitei a responsabilidade de a dar e partilhar onde quer que vá. E você?

SÁBADO

28 de Fevereiro

Por que eu creio que... Esta é a Igreja de Deus

Enquanto conduzíamos pela auto-estrada Interstate 70, finalmente vimos a placa que estávamos procurando: «Star Rout 522». Saímos da auto-estrada de quatro faixas e sabíamos que só tínhamos cerca de 24 Km até ao nosso destino. Este deveria ser o «nosso» fim-de-semana num retiro da montanha arranjado pelos estudantes de

Columbia Union College. Estávamos realmente ansiosos. Quando nos aproximávamos de Berkeley Springs, West Virginia, seguimos cuidadosamente as instruções. Agora apenas nos faltavam mais alguns quilómetros antes de chegarmos à cabana quando, de repente a minha mulher disse: «Olha! Há ali uma Igreja Adventista!»

Aninhada na encosta da montanha, havia uma nova e linda igreja colonial. Nenhum Adventista podia deixar de notar os grandes anjos brancos que contrastavam corajosamente com o vermelho dos tijolos. Que bela paisagem! Sentimos uma onda de alegria fluir sobre nós por causa dessa muda demonstração da nossa fé e orgulhamo-nos do testemunho dado por essa pequena congregação. Estávamos tão emocionados que quase não demos pela curva em que tínhamos de virar para as montanhas ali perto.

Nunca esquecemos esta experiência. O seu impacto tem, repetidas vezes, estimulado o meu interesse em estudar a mensagem dos três anjos. Quando a estudava recentemente, decidi expô-la positivamente em vez de negativamente. E para o fazer eu reví a sua história e depois tentei condensar o espírito do seu início em três afirmações positivas.

Devem lembrar-se como, no princípio do século 19, a segunda vinda de Jesus foi pregada por ministros e leigos. Pessoas de todas as denominações participaram. Reforçado pela profecia dos 2.300 anos, a mensagem da vinda imediata de Cristo soou por toda a parte. Esta era a mensagem do primeiro anjo: «Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo.» (Apoc. 14:7).

Quando Jesus não voltou como era esperado e o Desapontamento havia passado, o fervor dessa mensagem simples continuou sem decréscimo. E hoje, mais que nunca, a segunda vinda de Jesus está a soar em toda a parte. Mas qualquer mensagem que apresente a Sua vinda como uma retardada esperança, ou menos fervorosamente, não é a mensagem do primeiro anjo. Quando realmente acreditamos que Jesus em breve voltará, as pessoas saberão, senti-lo-ão. E são estas as boas novas que Deus está tentando dizer a outros por nosso intermédio. Jesus vem! E Ele vem muito em breve!

Depois, devem lembrar-se de como o segundo anjo se lhe seguiu, dizendo: «Caiu Babilónia.» Esta mensagem foi dada porque nenhuma igreja organizada se uniu aos Adventistas Milleritas na pregação da segunda vinda de Cristo. Quando Jesus não voltou na altura em que era esperado, eles ficaram satisfeitos por não terem apoiado o movimento. Deus não tinha outra escolha senão chamar um povo e organizar uma igreja. Isso ainda hoje

acontece, pois embora muitas igrejas hoje preguem a segunda vinda de Cristo, não aceitaram a mensagem do santuário e outras verdades relacionadas com ela. É por isso que a mensagem do segundo anjo continua a soar.

E em breve a mensagem do segundo anjo será reforçada pelo anjo da grande voz, que diz: «Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.» (Apoc. 18:4). Por outras palavras, «Sai dela e uni-vos», pois em breve haverá só um redil e um Pastor.

A mensagem do terceiro anjo é tão importante quanto as dos dois primeiros. Previne as pessoas contra a besta e a sua imagem, dizendo: «Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus.» (Apoc. 14:9, 10). O que quer dizer é: «Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos» (João 14:15). Ou, «Isto te identificará como sendo Meu». E os Seus mandamentos incluem o sétimo dia, Sábado.

Levou certo tempo até que os pioneiros Adventistas aceitassem o Sábado. Mesmo Ellen White não o aceitou de imediato. Ela disse haver outras coisas mais importantes. Mas depois que ela e seu marido estudaram o assunto profundamente, ela viu a sua importância e depois teve uma visão confirmando o modo de agir dos Adventistas. Ela disse:

«No lugar santíssimo vi uma arca. ... Na arca estava a urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão que florescera e as tábuas de pedra que se fechavam como um livro. Jesus abriu-as, e eu vi os Dez Mandamentos nelas escritos com o dedo de Deus. Numa das tábuas havia quatro mandamentos e na outra, seis. Os quatro da primeira tábua eram mais brilhantes que os seis da outra. Mas o quarto, o mandamento do Sábado, brilhava mais que os outros; pois o Sábado foi separado para ser guardado em honra do santo nome de Deus.» — *Primeiros Escritos*, págs. 32, 33.

Quão belas são estas três mensagens. Com quanta simplicidade explicam elas o amoroso cuidado de Deus para com Seus filhos. Por intermédio destes três anjos Jesus nos diz: «Eis que venho; vinde unir-vos e mostrar que Me amais, guardando todos os Meus mandamentos.»

Partilhemos estas mensagens. Que me dizem?

LIVRARIA DA IGREJA ADVENTISTA

ESTAS, E MUITAS OUTRAS
OFERTAS SENSACIONAIS

Saiba viver melhor!

certifique-se desta afirmação.

- LIVROS MAGNÍFICOS
- CARTÕES POSTAIS
- DISCOS
- CASSETES
- JOGOS BÍBLICOS

 Para si e seus filhos

à Rua Joaquim Bonifácio, 17 LISBOA

Semana de oração de Juvenis 1981



A chave de ouro

Alvo: Mostrar o que a chave de ouro que é a oração fará pelos juvenis na sua preparação para o Céu.

Cântico Tema: «Eu Estou Seguindo a Jesus Cristo».

Verso Áureo: Salmo 55:17: «De tarde e de manhã e ao meio-dia orarei; e clamarei e Ele ouvirá a minha voz.»

Auxiliares Visuais: Esboçar uma porta grande de cartão folheado a dourado. Esboçar a porta propriamente dita e recortá-la do caixilho. Prendê-la ao caixilho de um lado, com fita adesiva, de modo

a poder abri-la. Montá-la no flanelógrafo. Fazer uma chave simbólica, de cartão, com pedaços de flanela ou lixa por trás, e a palavra **ORAÇÃO** escrita à frente. Usar a chave simbólica, cada dia, para abrir a Porta de Ouro, colocando-a no flanelógrafo. Colocar uma palavra especial cada dia no espaço deixado pela porta aberta. Essas palavras poderão ter flanela ou feltro por trás a fim de aderirem ao flanelógrafo.

Fazer uma cruz de cartão com a palavra *Deus* formando a trave dos braços e *é amor* para formar a trave vertical.

SEGUNDA-FEIRA

23 de Fevereiro

Deus é amor

Começamos hoje a Semana de Oração. Por quê? O que é a oração? Será que vocês têm um pouco de medo da oração? Parecerá demasiado misterioso enviar e receber mensagens de um Ser que está tão longe?

Muitos têm descrito ou definido oração. Há duas descrições especiais em que eu desejava que pensássemos esta semana.

«Orar é abrir o coração a Deus como a um amigo.» *Aos Pés de Cristo*, pág. 100.

«A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Omnipotência.» *Idem*, pág. 102.

«A oração é a chave nas mãos da fé». O que é fé?

Charlie era um rapazinho cuja mãe morrera e cujo pai estava demasiado doente para poder trabalhar. Não tinham o suficiente para comer. Charlie havia sido ensinado sobre Jesus e a levar-Lhe todos os seus problemas. Charlie *sabia* que Jesus o ajudaria se ele Lhe pedisse. Ele decidiu escrever uma carta a Jesus. Assim, ele escreveu: «Querido Jesus, o Papá está doente. Não temos dinheiro para comida nem para remédios. Por favor mandamos algum depressa, e quando eu crescer, pagote. Charlie Boyden, 23 Rock Street.»

Charlie pôs a carta num envelope e endereçou-a assim: «Senhor Jesus, no Céu.» Ele levou a carta ao marco do correio da esquina, mas a abertura era demasiado alta e ele não chegava lá. Um homem estava a pouca distância à espera de um autocarro.

O rapazito levou-lhe a carta e pediu-lhe que a metesse no marco para ele, e regressou a casa. Ele tinha a *certeza* que Jesus enviaria ajuda.

O homem pegou na carta, viu o que estava escrito no envelope, e não a pôs no marco do correio; ele ficou curioso e abriu a carta e leu-a. Enquanto ele lia a carta, Deus impressionou-o a ir ver Charlie e seu pai. Ele deu-lhes dinheiro para comprarem alimentos e remédios, enviou o rapazinho à escola, e cuidou deles até que o pai de Charlie estivesse suficientemente forte para voltar a trabalhar. Vêm como a fé e oração resultaram?

(Mostrar a Chave de Ouro. Abrir a Porta de Ouro.)

Hoje veremos o que a Chave de Ouro nos mostrará ao abrir a Porta de Ouro. (Abrir a porta; mostre a palavra *Deus* na trave horizontal da cruz. Ler Hebreus 11:6.)

Já ouviram falar de Helen Keller que desde criança não podia ver, ouvir nem falar? Quando a sua professora, Srta. Sullivan, pensou que Helen já tinha idade suficiente para aprender algo sobre Deus, levou a pequenita ao bispo Phillips Brooks. O ministro falou à professora sobre Deus e ela repetiu à pequenita através da linguagem dos dedos a ideia sobre a existência de Deus. «Eu compreendo o que quer dizer; mas isso eu soube desde sempre.» Era algo que ela sabia pela fé.

Talvez seja fácil crer *em* Deus, ou *acerca de* Deus; mas *acreditam* em Deus? Alguns acham que é inteligente não crer em Deus. Dizem: «Nunca O vi, como posso eu crer n'Ele?»

Um jovem disse não acreditar na existência de Deus. Um dia, falando com um Quaker, um homem muito religioso, disse: «Claro que eu não acredito em Deus! Eu nunca O vi!» «Já estive na Europa?» perguntou-lhe o Quaker. «Não». «Acredita que haja um lugar chamado Europa?» «Acredito.» «Já viu o seu cérebro?» «Não.» «Tem algum cérebro?» E houve um incómodo silêncio!

«Disse o néscio no seu coração: Não há Deus.» Salmo 14:1).

Mas por quê ir a Deus? Por que acreditar n'Ele? Como é Deus? (Ler I João 4:8) (Pôr as palavras «É AMOR» na trave vertical da cruz no espaço da porta no flanelógrafo. Ler João 3:16 e fazê-los repeti-lo.)

A dádiva de Deus foi completa. Jesus foi até ao fim. Assim, a cruz é a grande prova do amor de Deus. Mas uma oferta não é uma oferta até que seja recebida. Por outras palavras: «Porque Deus ME amou de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito para que se EU n'Ele crer, não pereça, mas tenha a vida eterna.» O amor é a coisa mais importante do mundo. É a mais poderosa força do Universo.

(Mostre uma corda de cânhamo de Manila).

Há três qualidades principais de cordas feitas de fibras naturais. Uma é feita do tronco duma árvore, outra das folhas duma planta, e a terceira do caule duma planta. Da árvore abacá é feita a

corda de manila. A árvore tem de ser abatida. Dá tudo o que tem. As suas fibras são duras, resistentes, torcidas firmemente. O sisal vem das folhas do agave. As suas fibras são mais claras, mais brilhantes, não tão fortes. O barço vem duma planta que cresce rapidamente, e não é lá muito forte. Mas a corda de manila com cerca de 3cm de diâmetro pode levantar um peso equivalente ao de um carro compacto. Uma corda com um diâmetro de cerca de 17cm pode levantar tanto peso quanto vinte jeeps. Os grandes barcos são amarrados aos cais com cordas de manila.

Mas a corda mais forte que existe não foi aqui mencionada. A corda mais resistente é descrita na Bíblia. De que é feita? O que pode levantar? Diz Deus em Oséias 11:4: «Atraí-os... com cordas de amor.» Alguma vez pensaram no amor como sendo uma corda? Mas o amor de Deus é como uma corda; uma corda fortíssima que pode levantar o mundo inteiro!

Nós éramos pecadores, inimigos, mas Deus amou-nos e deu Seu Filho por nós. Tal como a árvore de abacá que tem de perder a sua vida para que a forte corda seja feita, Jesus deu a Sua vida para que a possante corda do amor de Deus pudesse salvar. Jesus podia ter escolhido não morrer, mas a corda do amor puxou-O para a cruz. A mesma corda puxa, hoje, homens, mulheres, rapazes e raparigas, para uma vida melhor, mais segura e mais feliz.

Um homem que era um bandido, jogador, ladrão e bêbado, ouviu um missionário contar a história de Jesus e foi atraído a Ele pela corda do amor. Ele deu o seu coração a Cristo e tornou-se um novo homem. Agora já não praguejava nem batia na mulher. Ele tratava-a com amabilidade; devem pensar que ela ficou feliz e agradecida — mas não! Ela sempre odiara os cristãos e agora estava absolutamente furiosa. Era ela agora quem praguejava contra o marido e lhe batia, tornando a sua vida num inferno. Mas ele nunca se vingava.

A mulher recusou-se a cozinhar, lavar os pratos, e limpar a casa. O pobre homem ficou desanimado. «Não posso continuar assim», disse ele ao missionário. «Tenho que desistir de tentar ser um cristão.» E o missionário respondeu: «Só há uma coisa a fazer: tem de amarrar a sua mulher com a corda mais forte do mundo.»

O homem ficou confuso, mas o missionário disse-lhe que queria dizer o amor de Jesus. Assim, o homem decidiu tentar. No regresso a casa ele comprou uma comida apetitosa, algo que não tinham todos os dias. Ele comprou um tecido para fazer um bonito vestido novo. Chegando a casa, lavou os pratos, cozinhou o jantar, e trabalhou até que a mulher, curiosa, não conseguiu aguentar. Ela tinha estado deitada no sofá. Agora disse-lhe: «Vou levantar-me.» «Não, descansa mais um pouco; estás cansada.» Ela não gritou dessa vez. Mais tarde tentou levantar-se de novo. «Não, descansa mais.»

Quando o homem lhe mostrou o tecido que lhe

havia comprado, ela perguntou: «Por que fazes tudo isto?» Não conseguia compreender a bondade de seu marido, mas durante todo aquele tempo estava a ser amarrada com a corda mais forte do mundo. Com o tempo, não pôde suportar mais e disse: «Vai estudar a tua Bíblia. É meu dever co-

zinhar e tratar da casa. Não quero que o faças.»

E na semana seguinte, quando o homem convertido foi à igreja adorar a Deus, a sua mulher ia a seu lado. Ela havia sido amarrada com a corda mais forte do mundo.

(Apelo).

O sinal de trânsito

Auxiliares Visuais: Prepare a Porta de Ouro como anteriormente. Abra a porta simbolicamente com a Chave de Ouro expondo as palavras especiais ESPÍRITO SANTO. Amplie um semáforo de material adequado para aderir ao flanelógrafo. Abra três círculos para receberem as três cores para representarem as luzes na altura devida.

Vamos repetir o nosso Verso Áureo para esta semana: «De tarde e de manhã e ao meio-dia orarei; e clamarei e Ele ouvirá a minha voz.»

O que é a oração? «Oração é o abrir do coração a Deus como a um Amigo.» «Oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Omnipotência.»

Lembraram-se de usar a Chave de Ouro? Tenho a certeza que sim, se se lembraram da Porta de Ouro e do que descobrimos por trás dela: DEUS É AMOR! E agora, o que é que a Chave de Ouro abrirá para nós? (Ler João 14:15, 16).

(Abrir simbolicamente a Porta de Ouro com a Chave de Ouro. Mostrar as palavras ESPÍRITO SANTO.)

Aqui está algo muito misterioso e muito maravilhoso. Jesus ia deixá-los e os Seus discípulos estavam desanimados. Sentiam que tudo estava agora perdido. Mas Jesus prometera «outro Consolador». Eles sabiam que Jesus era um grande Consolador, pois Ele podia curar os doentes, confortar os tristes — até mesmo ressuscitar os mortos. Agora Ele dizia, Eu vos enviarei outro como Eu próprio; só que Ele «estará em vós». E essa promessa foi feita a todos os Seus seguidores.

O que ou quem é o Espírito Santo? Como poderá Ele estar «em vós»? Será apenas um estranho poder influente? Não, a Bíblia é clara quando nos diz que Ele é uma Pessoa. Jesus podia estar *com* o Seu povo, mas não *em* Seu povo. Ele só podia estar num lugar de cada vez, pois tornara-Se humano como nós. Mas o Espírito Santo pode estar em nós e em todos os outros ao mesmo tempo. Certamente isto é um grande mistério.

Sabemos pela Bíblia que três Pessoas formam o três-em-um Deus que servimos. (Mostrar o bocado

de corda de três fibras usado ontem). Notem como a corda é feita de três fibras, todas iguais, todas unidas no mesmo propósito, e que, no entanto, são uma só corda. Assim, há três Pessoas Divinas, mas um só Deus. Podemos saber como é Deus o Pai, pois Jesus veio mostrar-nos. Sabemos como é Jesus, pois temos a história da Sua vida na Terra. Mas como podemos saber como é o Espírito Santo? Pedindo-Lhe que venha viver em nossas vidas (Ler João 14:26). Também Ele é como Jesus. Embora não O possamos ver, o Espírito Santo fará e dirá exactamente o que Jesus faria e diria se aqui estivesse.

Por que devemos nós saber algo sobre o Espírito Santo? (Colocar a figura do semáforo no flanelógrafo). Que representa isto? Num semáforo real o que representam as três cores? Qual é a cor que pertence em cada abertura?

Vamos usar isto para ilustrar o trabalho do Espírito Santo. Pelo Espírito Santo, Deus por vezes diz AVANÇA, outras vezes CUIDADO e outras PÁRA! O Espírito Santo pode dar-nos luz verde dizendo AVANÇA. (Colocar o círculo verde). A Bíblia diz-nos que o Espírito Santo nos dirá, «Este é o caminho, andai nele» (Isa. 30:21). Podemos dizer que é como a seta verde que há em alguns semáforos.

O Espírito Santo diz-nos AVANÇA quando é Ele o nosso Professor e Guia (Ler João 16:13). Quando lemos a Bíblia, o Espírito Santo guia-nos e ensina-nos a verdade. Aprendemos o que é certo, qual a vontade de Deus, e o Espírito de Deus diz AVANÇA, este é o caminho.

Mas, por outro lado, o Espírito age como um sinal de CUIDADO. Ele previne-nos do perigo (colocar o disco laranja ou amarelo enquanto se retira o verde). A Bíblia diz-nos que Deus trabalhou e rogou ao povo antes do Dilúvio, enviando o Espírito Santo para acender a luz de CUIDADO. O povo foi advertido da destruição vindoura, fora-lhes insistentemente recomendado que acreditassem e obedecessem. Mas não fizeram caso da luz de CUIDADO; e Deus teve de dizer, «Não contenderá o Meu Espírito para sempre com o homem». Deus teve de usar o sinal de PARE, através do Espírito Santo. (Retirar o círculo laranja e colocar o vermelho).

Jesus falou da vinda do Espírito Santo dizendo: «E, quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado». O Espírito Santo tem, muitas vezes, de acender a luz de PARE. Como jovens devemos aprender a observar os sinais. Enquanto orarmos e estudarmos para aprendermos a verdade, para sabermos qual a vontade de Deus para nós, o Espírito Santo dá-nos luz verde para AVANÇAR. Aprendemos a ser gentis, pacientes, amorosos, puros, obedientes e trabalhadores. É uma ordem de AVANÇAR! AVANÇAR! AVANÇAR! (Remover o círculo vermelho e colocar o verde.)

A hora de tomar decisões chega. Satanás tenta-nos. Não estamos certos do que devemos fazer. Então o Espírito Santo acende a luz laranja: CUIDADO! (Mudar o sinal para CUIDADO). Ele nos diz: «Avança devagar; estuda, ora, pensa bem; pede a Deus que te guie; entrega-Lhe a tua vida.» Mas e se duvidarem, hesitarem, argumentarem com Deus, ou com os vossos pais ou professores? Então acende-se a luz de PARE! (Mudar o sinal para vermelho). A luz vermelha acende-se pela acção do Espírito Santo. Agora não se trata de um aviso; é uma ordem.

Nós somos ensinados pelos nossos pais, na Escola Sabatina, e na escola. Lemos a Bíblia e bons livros, aprendendo dos perigos, sendo avisados de que é perigoso e pecado mentir, enganar, roubar, ou estragar as nossas mentes e corpos com pensamentos e hábitos impuros e prejudiciais. Enquanto aprendemos, o Espírito Santo faz-nos o sinal de CUIDADO e tenta mostrar-nos um caminho melhor e mais feliz. Mas vamos supor que somos tentados por fotografias excitantes, ou histórias em livros e revistas, ou no rádio ou tv, ou vemos, lemos ou ouvimos coisas que nos sugerem pensamentos e desejos impuros? Começaremos por dizer: Todos o fazem!... Então o Espírito Santo — poderemos chamar-Lhe consciência — sinalizá-nos com a luz vermelha: PARE!

Acham que é seguro ignorarmos os sinais? Sabemos o que acontece com o trânsito se alguém passa com o sinal vermelho. Os sinais de trânsito não estão ali apenas para nos impedirem de passar, controlar as nossas vidas, e tornarem-nos infelizes, mas sim para nos protegerem, e tornarem seguros e felizes.

O Espírito Santo é misterioso, mas verdadeiramente, é uma Pessoa maravilhosa. A Bíblia usa vários símbolos interessantes para O representar. O vento é um símbolo. O fogo é outro. Certamente que o símbolo mais belo é o da pomba. (Seria bom mostrar uma boa estampa de uma pomba ou um espécime empalhado.) No baptismo de Jesus, diz-nos a Bíblia que o Espírito Santo desceu sobre Ele sob a forma de uma pomba. Pensamos em gentileza, pureza, bondade e paz quando pensamos numa pomba. Se for recebida com ternura, a pomba ficará. Se não, a pomba ir-se-á embora tristemente para procurar até encontrar um local onde repousar.

Um rapaz um dia teve uma pomba tão mansa que lhe subia para os ombros e comia de sua mão. Um dia ele mostrou à pomba um tentador bocado de comida. O rapaz estava mal-disposto e, quando a pomba estava prestes a comer, ele fechou a mão. O pássaro afastou-se desapontado. A mão abriu-se de novo e a pomba veio, timidamente, apenas para que a mão lhe fosse novamente fechada. Com as asas arrastando, ela retirou-se para um canto. O rapaz seguiu-a e ostentou para ela, de novo, a sua mão até que a pomba, cuidadosamente, tentou mais uma vez comer; mas a mão fechou-se-lhe de novo. Desta vez a pomba abriu as suas asas e voou pela porta aberta para nunca mais ser vista pelo rapaz.

Assim pode, também, acontecer com o Espírito Santo.

(Fazer apelo).

A receita médica

Auxiliares Visuais: Usar de novo a Porta de Ouro. Um elástico e um par de tesouras pequenas. Uma figura de feltro ou qualquer outro material apropriado formando um frasco de remédio com um rótulo, e as palavras indicadas no texto. Esta figura deverá ser suficientemente grande para que as palavras do rótulo possam ser lidas facilmente quando postas no flanelógrafo. Cartões com as palavras LAMENTO e PERDOA-ME.

Lembram-se do nosso Verso Áureo? Vamos repeti-lo todos juntos: «De tarde, e de manhã e ao meio-dia orarei; e clamarei, e Ele ouvirá a minha

voz». E recordam-se da Porta de Ouro e da Chave de Ouro? Estamos nós fazendo o que o nosso Verso Áureo sugere? Caso isso seja verdade, estaremos a ser abençoados por isso.

Temos utilizado a simbólica Chave de Ouro para descobrirmos por trás da Porta de Ouro duas coisas muito importantes: primeiro, que Deus é amor, e segundo, que o Espírito Santo é nosso Instrutor, nosso Guia, e nosso Consolador. Ficamos a saber que se desejamos estar seguros e felizes e bem sucedidos não devemos entristecer o Espírito Santo. E, realmente, se deixarmos que o amor

de Deus nos encha os corações, não queremos entristecer, mas alegrar o Espírito Santo.

E, se abirmos os nossos corações para que o Espírito Santo possa viver em nós, obteremos certos resultados. (Abrir a Porta de Ouro, simbolicamente, com a Chave de Ouro a fim de que se veja a palavra CONFISSÃO.) Um dos trabalhos especiais do Espírito Santo é levar-nos à confissão. O que é confissão? Há uma palavra não muito grande, muito importante, mas muito difícil de dizer. Gostaria de saber se *vocês* a conseguem dizer. Pode parecer fácil, mas quando é realmente necessário dizê-la, é muito difícil. (Pôr LAMENTO no quadro.)

Mas, esperem, há mais uma pequena palavra tão importante quanto essa e igualmente tão difícil de dizer. (Colocar PERDOA-ME no quadro.) Assim, o que é uma confissão? É LAMENTO mais PERDOA-ME.

A confissão é tão difícil às vezes que preferimos fazer alguma coisa boa ou caridosa para compensar o mal que fizemos. Mas nada pode substituir o dizer-se «lamento» — dizê-lo com os nossos lábios. Boas ações são estupendas, mas não substituem a confissão.

Quando o Espírito Santo nos mostra que fizemos algo errado, a primeira coisa a fazer é ir a Jesus em oração e dizer «lamento». Depois pedimos-Lhe que nos perdoe. Se o mal que fizemos tiver magoado alguém de algum modo, o nosso dever seguinte é ir ter com essa pessoa e confessarmo-nos. (Ler Romanos 10:10.) Repararam em três palavras especiais? São «lábios», «confissão» e «Salvação». As três são interligadas.

Por que devemos confessar? Por que dizer tudo? Poderias perguntar: «Por que deve alguém, com uma doença grave, ser curado?» Poderiam dizer-me que, de outro modo, essa pessoa poderia morrer. O pecado é a doença fatal da alma e da vida espiritual — a não ser que tenhamos a ajuda de Jesus, que é o Grande Médico. (Ler Rom. 6:23). Aqui está um elástico fino. O que acontecerá se eu enrolar este elástico à volta do meu polegar, uma e outra vez, muito apertado? O que acontecerá se eu deixar aí esse elástico por muito tempo? Seria perigoso, não é verdade? O meu polegar morreria. É melhor cortar o elástico com as tesouras. É assim mesmo com o pecado em nossa vida. Se deixarmos que permaneça, ficamos espiritualmente mortos. Mas o poder de Jesus é como as tesouras com as quais cortei o elástico. Mas Jesus só fará isso se confessarmos os nossos pecados e dissermos «Lamento».

Sim, o pecado é uma doença muito séria, e todos nós estamos por ela contagiados. Assim, o Espírito Santo convence-nos do nosso pecado, dizendo-nos através da nossa consciência que algo que fizemos ou pensamos estava errado. Mas Ele também nos ajuda a ir a Jesus, que é o nosso Grande Médico. Temos de ir a Ele para sermos curados. Quando adoecemos, vamos ao médico; cremos que ele nos poderá ajudar porque ele conhece o medicamento ou tratamento que nos curará. Mas antes do mé-

dico poder receitar o remédio certo, o que temos nós de fazer? (Colocar o frasco de remédio no quadro.)

O médico fala connosco e faz-nos uma série de perguntas. Ele faz-nos dizer-lhe onde dói, como nos sentimos, quais os sintomas. Temos de dizer-lhe tudo o que sabemos sobre o nosso problema. Depois o médico poderá diagnosticar o nosso caso e decidir como tratá-lo. No caso da nossa doença física, o médico terá de tentar saber quais as nossas necessidades. Ele terá de obter uma confissão física a fim de poder prescrever correctamente.

O nosso Médico celestial não necessita da nossa confissão para que *Ele* possa saber como diagnosticar a nossa condição. Somos *nós* que temos de reconhecer os nossos erros, faltas e fraquezas. Quando Deus vir que nós reconhecemos a nossa grande necessidade, então Ele trabalhará connosco e dar-nos-á poder para superar as nossas necessidades.

E agora, como confessar os nossos pecados? É tal qual como ir ao médico. Devemos certificarmos que os mencionamos todos. E Jesus, o nosso Médico divino, é fiel para nos perdoar se nós fielmente confessarmos.

Talvez seja algo que fizemos já há muito tempo. Ninguém sabe disso. E o que dizer de um pecado secreto? (Ler Núm. 32:23). Esses pecados secretos são como «minas flutuantes», dispositivos explosivos colocados por nações inimigas em tempo de guerra em vias marítimas nas quais os barcos dos seus oponentes não as verão e serão explodidos. Assim, devemos livrar-nos dos pecados antes que eles nos destruam.

Já alguma vez fizeram uma lista dos vossos pecados? Soa mal, não é? Mas ajuda! Não é para ser mostrada à família ou aos amigos. Mas não nos devemos envergonhar de a mostrar a Jesus. Ele faz-nos uma promessa maravilhosa (Ler I João 1:9). Há muitas outras promessas como esta na Bíblia. Ouçam o que Deus diz que fará com os nossos pecados se os confessarmos. Ele diz que: 1. Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões; 2. Nunca mais se lembrará delas; 3. Lança-as para trás das Suas costas; 4. Lança-as nas profundezas do mar; 5. Apaga-as. (Ver Salmo 103:12; Jer. 31:34; Isa. 38:17; Miq. 7:19; Isa. 43:25).

Um dia um jovem foi chamado ao gabinete do director. Ele tinha-se portado mal e tinha dito muitas coisas que haviam ofendido o professor. O director disse-lhe: «João, por favor escreve uma lista das coisas erradas que fizeste na escola.» João sentou-se e escreveu até que se não lembrava de mais nenhuma. Finalmente acabou. O director olhou a lista, leu-a, e recordou-lhe mais algumas falhas. Quando a lista estava completa, o director disse: «Agora, João, tens de levar esta lista para casa para a mostrares a tua mãe.»

João empalideceu e ficou sem fala. Ele era já um jovem crescido, mas vieram-lhe lágrimas aos olhos. «Oh! Como eu lamento! Não seria possível perdoarem-me e deixarem-me começar de novo?»

E o director disse: «Claro que sim, João.» e rasgou a lista em pequenos pedaços.

E assim faz Jesus conosco — e mais ainda — se confessarmos. Seria um erro muito grave para qualquer rapaz ou rapariga terminar uma reunião de oração sem dizer a Jesus, «Querido Senhor, lamento! Não poderei ser perdoado e começar tudo de novo?» Se confessarmos com nossos lábios os pecados que o Espírito Santo nos recordar, então o Grande Médico poderá prescrever exactamente o que necessitamos. (Acrescentar as palavras, uma de cada vez, no frasco do remédio, enfatizando

cada palavra: PERDÃO, MISERICÓRDIA, SALVAÇÃO.)

Não deveríamos nós fazer isso hoje? Vamos pensar seriamente e tentar lembrar-nos de tudo o que seja desagradável para Jesus. Depois vamos ajoelhar, e enquanto uma pessoa irá orar em voz alta, as outras orarão em seus corações, confessando os seus pecados. E então estaremos felizes pois Jesus ouviu-nos e é fiel em perdoar-nos, e tentaremos agradecer-Lhe de todas as maneiras.

(Apelo e oração)

QUINTA-FEIRA

26 de Fevereiro

Inversão de marcha

Auxiliares Visuais: Usar a figura da Porta de Ouro novamente. Um cartão simulando um sinal de trânsito de permissão de inversão de marcha.

Uma estampa grande de Jesus na cruz. Um cartão grande riscado e com os dizeres indicados no desenho, para ilustrar uma página do livro dos pecados. Outro cartão igual, com o mesmo riscado mas sem os pecados escritos, e com letras grandes escritas em diagonal: PERDOADO — APAGADOS. Uma os dois cartões em cima de modo a poder o segundo cartão ser passado de trás para poder cobrir o primeiro, na altura precisa.

«Deus é Amor». «O Espírito Santo é o nosso Instrutor, Consolador e Guia». «O Espírito Santo leva-nos a confessar os nossos pecados, dizendo: 'lamento muito, perdoa-me'.»

Tudo isto descobrimos quando usamos a Chave de Ouro da oração e abrimos a Porta de Ouro do armazém celestial. (Abrir simbolicamente a Porta de Ouro com a Chave de Ouro para expor a palavra ARREPENDIMENTO.) Desta vez encontramos ARREPENDIMENTO. O que é arrependimento? Enquanto os soldados da infantaria marcham, há uma série de ordens de comando a que têm de aprender a obedecer para que possam todos marchar com passo certo. Uma das ordens de comando é: «MEIA-VOLTA... VOLVER!» Sabem o que isto quer dizer?

Verdadeiramente, isto é o que Deus nos pede para fazermos. (Ler Ezeq. 18:30). A ordem de comando de Deus aos Seus soldados é: «MEIA-VOLTA ... VOLVER!» Parem de fazer o mal; aprendam a fazer o bem. (Mostre o sinal de trânsito de «Permissão de Inversão de Marcha».) Sabemos que em ruas de muito movimento ou em auto-estradas com várias faixas de rodagem, não é permitida a inversão de marcha, pois seria muito perigoso se tal fosse possível. Mas em ruas tranquilas por vezes vê-se este sinal.

Na estrada da vida, em que os seres humanos vão normalmente na direcção errada, uma inversão

de marcha é sempre permitida. Com isto queremos dizer ARREPENDIMENTO. Na confissão, de que falamos ontem, dizemo-lo com os nossos lábios. No arrependimento, dizemo-lo com a nossa vida. Por que fazemos os soldados de Deus «Meia-volta»? Simplesmente para cumprir uma ordem? Não! Uma mera ordem jamais nos faria afastar do pecado. Só uma coisa o conseguirá fazer.

(Leia II Cor. 7:10). Nós teremos de sentir uma tristeza tal que *não* poderemos continuar a pecar. Então afastar-nos-emos do pecado. Quero dizer: não faremos a nossa escolha contra Jesus. Este tipo de tristeza apenas se pode sentir SE e QUANDO nos lembramos... (mostre uma estampa de Jesus na cruz). Jesus sofreu na cruz por causa do pecado. Não era o Seu pecado, mas o nosso — vosso e meu. (Ler Isa. 53:5). Onde este versículo menciona a palavra *nossas*, cada um de nós deve pôr o seu próprio nome. Isso ajuda-nos a compreender que os *nossos* pecados O magoaram profundamente na cruz. Os *nossos* pecados também O magoam hoje, pois cada pecado que cometemos é, por assim dizer, outro prego a ser espetado.

Lemos a história de Jesus na cruz e ela toca o nosso coração. Mesmo assim, precisamos que um amigo nos mostre as nossas faltas. Necessitamos de compreender que os *nossos* pecados ferem o Salvador uma vez mais. Jesus enviou o Espírito Santo para ser esse Amigo. Ele ajuda-nos a saber o que é o pecado e a entristecer-nos com ele.

A vida é como um jardim; bons pensamentos são as sementes, palavras carinhosas são as flores, e boas acções são os frutos. Não chega dizermos «Lamento ter desobedecido.» O que tenho de fazer? Tenho que me afastar da desobediência. Tenho que dar meia-volta, que inverter a marcha. Se deixar de dizer a verdade, devo dizer «Desculpe, eu menti». E depois? Os frutos da minha vida devem mostrar o meu arrependimento.

Alguém disse um dia: «Podemos confessar

de pé, mas não nos podemos arrepender sem ajoelhar.» Deus tem de ajudar-nos. É por isso que necessitamos da Chave de Ouro da oração. Um homem tinha uma parelha de mulas teimosas e bravas. Por várias vezes ele perdeu a paciência quando os animais se recusavam a obedecer-lhe. Ele praguejava e batia-lhes. Depois envergonhava-se. «Senhor, perdoa-me», dizia ele. Mas se ao desaparelhar os animais uma das mulas tentasse escoicear, ele voltava a perder a paciência e a praguejar e a bater no animal. Ele confessou-se, não foi? Mas ter-se-á arrependido?

(Ler Actos 3:19. Mostrar o cartão dos pecados. Ver o desenho.)

«C» quer dizer CONFISSÃO. «A», ARREPEN-
DIMENTO. «Cr», CRER. (Discutir o que está men-
cionado no cartão. São todos eles pecados? Pode-
rão levar-nos a pecar? Falar do livro de registo de

Deus. Mencionar como Deus regista se nos confes-
samos, se nos arrependemos e se cremos. Mos-
trar a coluna respectiva, ao mencionar cada um.)
Quando todos os ítems «C», «A» e «Cr» tenham
sido revistos, Deus pode declarar os pecados PER-
DOADOS — APAGADOS. (Virar para a frente o
cartão com estas palavras escritas.)

No grande dia do julgamento, será assim para
nós se tivermos confessado cada pecado conheci-
do e nos tivermos arrependido verdadeiramente,
dizendo com a nossa vida que lamentamos. Com
todos os pecados perdoados e apagados, teremos
vida eterna em vez de morte eterna. Estão dispo-
stos a «MEIA-VOLTA... VOLVER!»? Se sabem que
têm estado a andar na direcção errada, querem
fazer uma inversão de marcha e dirigir-se a Jesus?

(Apelo)

SEXTA-FEIRA

27 de Fevereiro

Cavalgando dois cavalos

Auxiliares Visuais: Prepare a Porta de Ouro
como anteriormente. Abra simbolicamente a porta
com a Chave de Ouro expondo a palavra especial,
DECISÃO.

Qual é o nosso Verso Áureo para a semana?
«De tarde e de manhã e ao meio-dia orarei; e cla-
marei, e Ele ouvirá a minha voz».

E lembrem-se que: «A oração é a chave nas
mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se
acham armazenados os ilimitados recursos da Om-
nipotência». Têm-se lembrado de usar a Chave de
Ouro?

(Chamar a atenção para a palavra especial,
DECISÃO.)

Alguém já tentou andar em dois cavalos ao
mesmo tempo? Um rapaz que vivia numa quinta
gostava muito de andar a cavalo. Um dia, viu num
livro um soldado romano de pé, cavalgando dois
cavalos a par, com um pé em cada cavalo e con-
duzindo-os a galope, com as rédeas. Que habilida-
de! Os seus pais tinham dois cavalos de montar.
Ah-ham! Disse para si próprio. Vou tentar essa!
E assim fez — mas não obstante tudo o que fizesse,
os cavalos nunca pareciam querer ir na mesma
direcção. Qual o resultado? O rapaz quase foi ras-
gado ao meio antes de cair desajeitadamente entre
os dois cavalos.

Algumas vezes, quando somos jovens, parece-
-nos que a vida nos puxa em duas direcções. Pen-
samos naquilo que Jesus desejaria que fôssemos
e fizéssemos. Esse é um forte puxão. Mas há ou-
tras coisas muito atraentes, muito desejáveis a ser
e a fazer — e vemos que nos puxam noutra direc-

ção. Na confusão que se gera parece-nos que esta-
mos tentando cavalgar dois cavalos ao mesmo tempo,
e eles não estão seguindo na mesma direcção. Não
conseguimos fazê-lo!

Vejamos o que diz Mateus 6:24. Uma versão
moderna da Bíblia diz-nos: «Ninguém pode servir
a dois senhores... Não podeis servir a Deus e à
riqueza» e o verso seguinte diz-nos: «Por isso vos
digo: Não estejais preocupados com a vossa vida,
sobre o que haveis de comer ou sobre o que haveis
de beber; nem com o vosso corpo, sobre o que ha-
veis de vestir. Porventura a vida não vale mais do
que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário?»

O alimento, a bebida e o vestuário ocupam
o lugar bem importante na nossa vida, não é? Mas
há algo «mais que» «mais importante que», essas
coisas que são tão valiosas à nossa vida. De alguma
forma a parte «mais que» da vida comprime-se num
lugar bem estreito.

A parte «mais que» é uma história maravilhosa.
Deus é amor. E o Espírito Santo ajuda-nos a ver
que Deus é perfeito, e que nós não somos perfei-
tos; somos pecadores, e assim somos levados a con-
fessar e a arrependermo-nos. Deus ouve-nos e acei-
ta o nosso arrependimento. E depois? (Ler Rom.
10:9). Lamentamos ter errado. Confessamos com
os nossos lábios que lamentamos. E depois?

Tem de se tomar uma DECISÃO. E para que
possamos tomar a decisão certa temos de CRER
que quando fazemos uso da Chave de Ouro da ora-
ção, Deus nos ouve e nos faz justos, e dá-nos poder
para continuarmos justos. Mas qual é o botão em
que podem carregar para crer? Sabem que são

pecadores; confessaram. Mas e se não sentirem que estão perdoados? Como é que vão saber se Deus vos aceitou?

Lêem no livro de Actos a coisa inesperada, emocionante e maravilhosa que aconteceu a Saulo no caminho para Damasco. Nunca vos aconteceu algo no género. Por quê? Lêem a Bíblia, oram, e tentam ser bons cristãos. Mas de um modo ou de outro parece não surtir efeito. Talvez tenham cometido um pecado que Deus não possa perdoar. Vale a pena ir-se à Escola Sabatina e ao culto?

A filha de um ministro começou a sentir-se assim. Ela usava todas as desculpas possíveis para não ir à igreja, mas no entanto continuava a ler a sua Bíblia e a orar, tentando encontrar respostas. Uma noite ela ajoelhou junto à sua cama para orar. De repente pensou: «Os meus pais fazem-me uma promessa e sei que posso ter a certeza que eles a cumprem. Talvez Deus seja assim. Ele fez o mundo; Ele fez-me. Se Ele promete perdoar-me e cuidar de mim, Ele tem poder para cumprir essa promessa.» Logo que tomou essa decisão, a jovem sentiu alegria e paz em seu coração.

Cada momento de cada dia é tempo de tomar uma decisão. Mesmo quando oramos, fazemos uma escolha. A escolha poderá ser a mesma que Jesus fez, «Não a Minha vontade, mas a Tua, seja feita», ou podemos orar como se esperássemos que Jesus respondesse à *nossa* maneira. (Ler Marcos 11:24). É só dizerem o que querem, e aí está feito! Mas não deveríamos nós dizer «Senhor, apenas a Tua vontade seja feita»? Como conseguimos nós juntar as duas coisas?

A grande decisão é, na realidade, submetemo-nos, completamente, à vontade de Deus; dizermos, «Senhor, estou disposto a ser e a fazer apenas o que Tu quiseres.» Quando conseguirmos fazer isto e, o que é mais importante, senti-lo, poderemos pedir o que quisermos e ser-nos-á dado, porque estaremos pedindo apenas o que estiver em harmonia com a vontade de Deus. Paulo disse: «Vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim.» Contudo, Paulo vivia como um ser humano. A vida de Cristo estava a ser vivida, mas era também a vida de Paulo a viver e desfrutar. E foi o apóstolo Paulo quem explicou como ele podia ter a certeza — e nós também — de estar orando de acordo com a vontade de Deus (Ler Rom. 8:26).

Vamos à Escola Sabatina e ao culto e ouvimos falar de coisas religiosas e espirituais. Depois vamos para casa e a nossa vida «real» e a nossa vida religiosa tendem a separar-se. Pegamos em dois cavalos e tentamos montá-los ao mesmo tempo — e claro que não conseguimos.

Lena foi convidada pelo pastor a juntar-se à classe baptismal. Ela tinha já feito parte e até liderado algumas actividades juvenis, mas agora ela disse: «Acho que não poderei unir-me à igreja.»

«Por que não, Lena?»

«Bem, o senhor diz que se nós nos unirmos à igreja teremos de viver como Jesus viveu, e essa não é a maneira como nós vivemos lá em casa.»

«Que queres tu dizer? O que se passa lá em tua casa?» perguntou o pastor.

«Oh! Nós zangamo-nos, gritamos, ralhamos. Há muitas lágrimas às vezes. Claro que nem sempre é assim.»

«É essa espécie de lar que desejas ter quando casares?»

«Oh! Não! Eu quero um lar como aquele de que o senhor fala na classe.»

«Por que não comesças então a viver dessa maneira?»

«Que poderei fazer? Sou apenas uma pessoa.»

O pastor calou-se por um momento e depois perguntou: «Costumas ir nadar?»

«Costumo.»

«Como é que nadas?»

Lena ficou confusa e sem resposta.

«Tu pões primeiro o dedo grande dum pé e depois o dedo grande de outro pé? Deixas que a água suba devagarinho pelos teus pés e tornozelos? Ficas de pé, tremelicando, esperando que alguém se junte a ti?»

Lena riu! «O senhor sabe que não é assim que eu faço.» Ele sabia. Ele sabia que ela era a primeira a ir a água na Primavera e a última a sair da água no Outono. Não importava a que temperatura estivesse a água, ela mergulhava e depois os outros seguiam-na.

«Alguma vez já pensaste em viver para Jesus da mesma maneira em que nadas?»

Lena pensou por um momento. De repente disse: «Até um dia destes!»

A jovem foi direita para casa e perguntou: «Mãe, posso ajudar-te com o jantar?» A Mãe engoliu em seco e conseguiu dizer um «Podes» surpreso. Um minuto depois trabalhavam as duas, conversando animadamente. E a Mãe pensava, duvidosa: «Que teria a Lena feito? Por que estaria ela tentando 'engraxá-la'?»

Lena era a mais velha de cinco irmãos. Ao jantar ela pôs os bibes aos mais pequenos e ajudou-os a comer. Quando acabaram a refeição, ela disse aos mais velhinhos: «Que acham de nós lavarmos a louça esta noite?» Eles concordaram e trabalharam todos alegremente.

Agora é que o Pai e a Mãe estavam mesmo admirados. «Que quererá ela?» perguntavam eles um ao outro. «Deve ser algo bem importante.»

Na manhã seguinte Lena ajudou ao pequeno almoço, beijou a sua Mãe, e correu para apanhar o autocarro para a escola. A Mãe foi ao quarto de Lena e quase desmaiou! A cama estava feita e a cômoda arrumada. Ela abriu o guarda-fatos — e nada caiu lá de dentro!

Passaram-se alguns dias. Lena parecia notar quão espantados os seus pais estavam. Ela andava radiante. Finalmente o suspense foi demasiado. «Que é que há?» perguntou o Pai. «Que é que tu fizeste, ou o que é que tu queres?»

«Não se passa nada, Pai». Havia lágrimas de alegria nos seus olhos. «É só que eu tenho falado com o pastor acerca de viver como Jesus. Pensei

que gostaria de tentar, e estes têm sido os melhores dias da minha vida.»

Lena derramou algumas lágrimas no ombro do Pai, mas foram lágrimas de alegria. E o Pai também chorou umas lagrimitas ao confessar que ele também não tinha estado a viver como devia. E Lena e seu Pai tomaram uma grande decisão. Cada um deles

parou de tentar cavalgar dois cavalos ao mesmo tempo, indo em direcções diferentes. E então Deus pôde ajudá-los a dar-lhes a esperança e felicidade de que necessitavam, pois agora eles iam no Seu caminho.

(Apelo e oportunidade para uma entrega definitiva.)

ALBERTO NUNES

Jerusalém

«Formoso de sítio e alegria de toda a terra é o monte de Sião ... os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém ... haja paz dentro dos teus muros, e prosperidade.» Salmos 48 e 122.

Cinco vezes milenária, dezassete vezes destruída, é bem a história de amor entre Deus e Israel que raramente viveram juntos e, certo, nunca um sem o outro (Isaías 49:15, 16). É o pedaço de terra mais sagrado do mundo. Terra Santa para as maiores religiões. Judeus, muçulmanos, cristãos e pagãos, todos lutaram por esta cidade salpicando-a de sangue e ruínas, tornando-a a fonte de história mais dramática e extraordinária, uma cidade deícida e berço do cristianismo.

Contemplá-la é uma emoção! Não se resiste ao fascínio do seu passado, que leva forçosamente a um avivar de memória. As cúpulas de ouro e prata das mesquitas que brilham no lugar onde Salomão erguera o Templo, no cimo do Moriá. O casario hierosólimo, além dos vales das geenas, do Cedron e Central. O Horto das Oliveiras para lá do Vale de Josafat, onde Jesus chorou sangue. A Porta Dourada, entaipada, pela qual Jesus fez a entrada triunfal na Páscoa judaica e onde se vê um cemitério muçulmano. As Basílicas nas charneças. A Via Dolorosa. O Gólgota. O grito dos muezins, cinco vezes ao dia, com louvores a Alá, nos altos dos minaretes das mesquitas proclamando a libertação de Jerusalém para que seja sua, só sua. A reconstrução da cidade dos anos 70 através da magnitude arquitectónica da suprema arqueologia das miniaturas visitadas nos terrenos do Hotel Holyland. Disseram tanto, tanto, que quase se toldou o pensamento e nele os versículos de sua desolação (Lucas 21:20) sucediam-se com os olhos a ver. Era pois verdade tudo o que lemos e sempre ouvimos de ti Jerusalém: «que pedras, e que edifícios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.» Marcos 13:1, 2.

No Muro das Lamentações, única coisa que resta do Templo de outrora, reconstruído por Herodes o Grande, podemos ver enormes blocos de

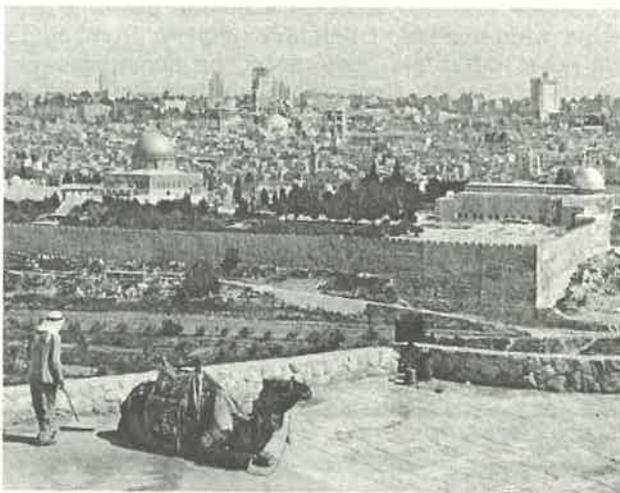
calcário sobrepostos com audácia faraónica. Trinta metros de muralha por doze de altura. É impressionante! É comovedor! Ali se grita, ali se chora a perda do Templo. Ali se ora pontuando as preces com o baixar da cabeça e inclinações do corpo. Ali se escrevem petições a Deus em papéis deixados nas fendas das pedras.

A Sabedoria de Salomão, comprometida com a riqueza, fausto e exótica concubinação com moabitais, amonitas, sidónias, edonitas, hititas e de tantos outros povos e raças, responsáveis pela invasão idólatra do país. Os cavalos do Egipto, carros de assur, sândalo, pérolas de ofir, leitos de nacar, tronos de ouro, leões de marfim, cantados no saber e poesia dos três mil provérbios e mil e cinco poemas de Salomão, não pode ser dissociada de tão terrível destruição.

Assim começaram as quedas de Jerusalém, o desterro de Israel, quando esse que pediu «sabedoria», enveredou pelos caminhos da iniquidade apregoando em vão que «tudo era vaidade.»

Não tardaram as violentas reacções do mundo profético, surgiu o cisma, fatal para Israel, sucederam-se as invasões e do Templo que tanto desvaneceu os discípulos, não mais ficou «que pedras», no eirado do Templo votadas às ortigas.

Aí está o cumprimento terrível, espantosamente certo, da profecia bíblica.



ALBERTO NUNES

Departamental de Actividades Leigas e da Escola Sabatina

FEVEREIRO DE 1981

Obreiro Aposentado Visita Igrejas em Portugal

A 2 de Novembro de 1979, minha esposa, Ester, e eu pisámos de novo o solo Português. Para mim, havia sido uma ausência de 62 anos. Eu havia sido levado àquele país, 75 anos atrás, como um bebé de 6 meses.

Queríamos seguir os passos dados por meu pai e minha mãe enquanto ali serviam o Mestre. Clarence E. Rentfro e sua jovem esposa, Mary Haskell Rentfro, desembarcaram em Lisboa a 26 de Setembro de 1904, como pioneiros do trabalho missionário Adventista naquela área inexplorada.

Tanto quanto possível, fizemos uma réplica da sua viagem. Embarcámos em Baltimore, Maryland, a 8 de Outubro de 1979, via Wilmington, Carolina do Norte, no cargueiro «Zubrzycki». Chegámos a Roterdão, Holanda a 18 de Outubro.

Com bilhetes da Eurail fizemos uma excursão por quase toda a Europa, da Escandinávia à Itália, incluindo Espanha e Portugal, nosso país de destino nesse continente.

O Pastor Joaquim Morgado, recém-eleito presidente da Conferência Portuguesa, havia elaborado um itinerário para as nossas visitas a igrejas e escolas. Falámos à congregação de 650 membros na primitiva Igreja Central dos Adventistas do Sétimo Dia, construída em 1924 na Rua Joaquim Bonifácio, 17 (a sede da Conferência fica nas traseiras do edifício).

Na manhã do Sábado seguinte, encontramos com os 140 membros da Igreja da General Rochadas, comprimidos na pequena sala alugada onde se reúnem. Autografámos muitas Bíblias, Hinários e Trimensários. Numa outra noite falámos aos 160 membros da Igreja de Alvalade, em Lisboa.

Um dos directores associados do departamento de publicações levou-nos a Setúbal, atravessando o majestoso Rio Tejo e depois seguindo por uma moderna auto-estrada. Durante o Império Romano, e até antes dessa era, este centro de construção naval era conhecido como «sítio (situ) de Baal» — daí o nome «Setúbal».

No Sábado à tarde e à noite contámos episódios dos tempos pioneiros em Portugal. A Igreja de Setúbal foi bem construída, com uma entrada em mármore preto e branco e bela escadaria ladeada por corrimãos de ferro forjado. O mármore é um produto local, económico e durável. Candeeiros pretos, contrastando com os claros pastéis das paredes, reflectem uma agradável disposição num interessante enquadramento.

A atmosfera de reverência que se respira na igreja é completada pela espiritualidade dos seus membros. Em muitas das igrejas Adventistas vimos os membros ajoelhando nos seus lugares antes de se sentarem. Não havia grupos de pessoas falando e cumprimentando-se nos vestíbulos.

Em Setúbal fomos recebidos pelo chefe dos anciãos, um agente de seguros. Não obstante todos os preconceitos e oposições, a igreja de Setúbal cresceu até atingir a sua presente congregação de 200 membros.

Também visitámos o externato em Lisboa, que reúne os seus alunos no antigo «Infanta D. Joana», uma escola alugada que tem o nome duma princesa. Em instalações apertadíssimas, 12 professores fazem maravilhas com os seus mais de 250 alunos. Refeições balanceadas são servidas ao almoço por preços módicos. Depois de lhes relatarmos episódios da nossa vida nas missões, as crianças levantaram-se espontaneamente e aplaudiram os seus agradecimentos.

No último dia de validade do nosso bilhete Eurail fomos de Lisboa a Coimbra, onde fomos recebidos pelo pastor da igreja local. Coimbra é a base de estudos da região centro de Portugal.

Num alto promontório sobre o sinuoso Rio Mondego, parecendo um antigo castelo, está a Universidade de Coimbra, com a sua biblioteca fundada pelo Rei D. Diniz de Portugal (1279-1325). Nela se encontram alguns dos mais antigos livros da Europa, incluindo manuscritos com lindas iluminuras. Ficámos fascinados pelas prateleiras em madeira ricamente talhada e folheada a ouro. Ali estavam proclamados os esplendores do que havia sido o vasto império Português.

Os nossos simpáticos anfitriões pastorais e seus filhos adolescentes levaram-nos ao «Portugal dos Pequeninos», um museu ao ar livre, para crianças. Os antigos e longínquos domínios Portugueses estão apresentados em escala reduzida, representando a sua vida e cultura. As crianças em idade escolar veem a geografia e história ganharem vida neste local.

Durante a nossa visita à cidade, falei com vários estudantes universitários que se encontravam perto de um velho aqueduto Romano. Há milénios, este aqueduto levava água àquela venerável cidade, então conhecida como Aeminium.

Tendo trabalhado algum tempo entre os índios do centro do Brasil, relatámos vários episódios missionários aos 37 alunos da escola paroquial de Coimbra.

Naquela noite falámos aos membros da igreja

de Coimbra sobre a experiência da minha família em Portugal. O santuário, com 140 lugares, harmoniza-se com a arquitectura local, nas suas linhas verticais e audaciosas. Há um lindo batistério forrado a azulejos coloridos. A escola, onde leccionam dois professores, fica no rés-do-chão. A co-educação está agora autorizada.

Visita ao Porto

O nosso itinerário também incluiu uma visita ao Porto. O seu nome teve origem no antigo porto Romano de Cale, nas margens escarpadas do Rio Douro, e pelo uso foi-se transformando no nome nacional de Portugal.

O Pastor da igreja do Porto, que é também um evangelista da Conferência, foi esperar-nos à estação de Campanhã. Levou-nos a uma confortável pensão residencial que ficava perto de um salão de reuniões que meu Pai havia alugado em 1915. Percorri os poucos quarteirões que me separavam do salão, onde eu havia operado um projecto a carbueto (então chamado lanterna mágica) durante as campanhas evangelísticas de meu Pai.

No colégio de Oliveira do Douro falámos a mais de 200 alunos e seus professores. É uma bonita escola, pronta a ampliar as suas instalações com a ajuda universal do excesso das ofertas do Décimo-terceiro Sábado do quarto trimestre de 1979. Dois dormitórios serão construídos em breve para albergar alunos de todo o Portugal.

Se meu Pai tivesse visto a linda igreja de Canelas, com perto de 250 membros, teria chorado de

alegria. Foi construída pelos membros bem junto da pequena capela que ainda é usada.

Entre os membros da igreja de Canelas encontram-se músicos talentosos ao piano, órgão e no cântico. Um dos hinos cantados pela congregação no Sábado havia sido traduzido por meu Pai em 1912. Foi primeiramente cantado na igreja mãe do Porto.

Nessa mesma tarde os 300 membros da igreja do Porto receberam visitas das congregações das proximidades. Revimos a liderança de Deus através dos Seus servos pioneiros. Durante os 13 anos de trabalho dos meus pais, o número de membros Adventistas aumentou de zero para 85 em Lisboa e Porto.

Expressões de gratidão pelo seu trabalho foram-nos endereçadas pelas 2 000 pessoas com quem contactamos durante a nossa visita de 10 dias a Portugal. Os Adventistas têm agora 40 locais de culto, frequentados por 6 000 pessoas. Gostaríamos de ter podido visitar todo o Campo.

O testemunho do Evangelho tem deixado a sua marca no povo Português durante estes 75 anos da história da Igreja Adventista.

Onde quer que fossemos comprar generos alimentícios, ou cortar o cabelo, ou ficado hospedados em pensões residenciais, ou viajado de comboio ou autocarros, a maior parte das pessoas que encontramos conheciam os Adventistas ou sabiam da sua existência.

Deixamos Portugal a 11 de Novembro, animados pelo fervor do ministério e das actividades leigas, e pela resposta pessoal dos membros à direcção do Espírito Santo.

O LAPI em marcha Rumo aos acabamentos

14 DE MARÇO DE 1981

O interesse pelo idoso cresce em Portugal e fala-se cada vez mais no seu tema. A Igreja galvaniza-se e há também cada vez maior adesão às obras em curso. Ofertas, mão de obra voluntária, material doado, empréstimos, doação de propriedades, donativos vinculados, tornam possível prever para este ano a inauguração deste centro de assistência à terceira idade adventista.



As fotos valendo mais que as palavras mostram o andamento da gigantesca obra e apelam de novo à maior liberalidade para com o próximo dia 14 de Março. Investir no Lapi além de dignifi-

car a Lei Divina numa época em que a veneração pelo idoso vem sendo substituída pela irreverência e desprezo, é prevenir o futuro de cada um dos nossos crentes



por todos sermos um idoso em potência. É ainda valorizar as nossas economias porque no Lapi investe-se também no reino de Deus e isto é outra forma de evangelização (Luc. 12:33). E porque «Só se envelhece uma vez», vale a pena fazer um maior esforço, maiores esforços, para que a obra se complete para alegria de toda a Igreja.

Não queremos terminar sem agradecer muito profundamente o louvável esforço de todos os que tanto fizeram por esta obra permitindo o que já hoje se vê e se sente ser possível através das ofertas recebidas no passado dia 15 de Novembro, conforme discriminação da lista que passamos a mencionar.

L.A.P.I. — Fundo para a Construção

Almada	9.800\$00
Amadora	22.713\$70
Angra	4.450\$00
Arganil	4.833\$90
Atalaia	2.427\$70
Aveiro	31.448\$90
Avintes	10.100\$00
Caldas	11.957\$00
Canelas	15.000\$00
Cascais	12.820\$00
Coimbra	10.795\$00
Comenda	3.019\$20
Delães	4.590\$00
Entroncamento	4.900\$00
Espinho	15.810\$00
Faro	8.364\$00



Figueira	20.615\$00
Leiria	27.639\$80
Lisboa - Alvalade	52.706\$40
Lisboa - Central	132.147\$50
Lisboa - Roçadas	13.995\$00
Funchal	32.462\$50
Canico	9.531\$00
Odivelas	10.960\$00
Oliveira de Azemeis	2.550\$00
Oliveira do Douro	16.091\$20
Pico	1.410\$00
Porto	84.437\$50
Ribeira de Nisa	2.090\$00
Santarém	34.932\$00
Setúbal	38.958\$00
Tomar	14.425\$00
Vila do Conde	2.700\$00
Vila Nova de Gaia	1.340\$00
Vila Real	2.770\$00
Santana	1.780\$00
Pero Negro	61.339\$50
Reboleira	4.000\$00

TOTAL 741.909\$80

Alberto Nunes

só Vantagens

Meditações Matinais / 1981

**O sábio Salomão disse com muito acerto
que «a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai
brilhando mais e mais até ser dia perfeito»
(Prov. 4:18).**



Seja sábio
lendo
diariamente
as Meditações
Matinais / 1981.
Contacte já
a Sociedade
Missionária
de sua
Igreja!

**por
apenas
150\$00**